

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 121

DOMINGO, 7 DE SETEMBRO

Numero.: 300 réis



SETE DE SETEMBRO

A data da nossa independencia recorda a personalidade historica de Pedro I, que se destaca, como um clarão, entre as trevas dos tempos coloniaes.

Foi elle quem num arroubo de patriotismo, instigado pelo verbo ardente de José Bonifacio e pelo entusiasmo vibratil de outros vultos gloriosos da campanha em prol da nossa libertação do jugo da metropole, fez repercutir por todo o paiz o immorredouro brado de **INDEPENDENCIA OU MORTE**, á margem do Ypiranga, em 7 de Setembro de 1822.

A nós, brasileiros, sempre é grato recordar essa data festiva da emancipação politica da patria estremecida.

A **Revista da Semana**, commemorando-a, aspira a que os brasileiros saibam completar a obra tão gloriosamente iniciada.

CHRONICA

DE quando em quando ouve a cidade fallar de uma senhora que em outro paiz, onde a cultura das letras não tivesse por concorrentes victoriosas a cultura do café e da advocacia administrativa, seria um dos poucos titulos pelos quaes um povo culto se impõe á estima e admiracão dos estranhos. Aqui, essa intelligencia alta, clara e nobre recebe apenas, como escriptora, a homenagem pratica da vida pela lamentavel chimera de um ideal incompativel com o meio cosmico e social. O resto respeita nella a mãe de familia exemplar porque não tem outro remédio e, de passagem, por

tura das flores, não pôde deixar de applaudir a idéa da boa e intelligente senhora e faz votos para que sob a magia communicativa do seu entusiasmo venha a reproduzir-se no Rio a febre de que falla o chronista: «Em 1636 e 1637 o commercio das flores na Hollanda attingiu as proporções de uma mania e as tulipas tornaram-se um objecto de especulação como as accções e debentures dos nossos dias. Capitalistas, negociantes e simples particulares negociavam exclusivamente em bolbos, chegando a accumular grandes fortunas. Uma *Semper Augustus* foi vendida por 13.000 florins; uma *Almirante Liefkens*, por 4.500; uma *Vice-Rei*, por 4.200; e de uma pequena cidade hollandeza se conta ter entesourado em um anno 10 milhões de florins.»

Jacques Bonhomme.

te abafam, — desse arruido de pranto que jamais se transforma em bulha de sorrisos, em bater de palmas, em escuta de devaneios? Porque te cansas, alma infeliz, de sobra arrojando no meu corpo as exigencias da maldade, os formentos da desgraça, — certeza inteira que mais não podes com o fardo que te soffoca e que pedes provem minhas carnes do teu soffrer? Porque gemes á porfia, trazendo aos meus ouvidos o brado enorme dos teus males, o estalar da vergasta se tu, alma miseravel, tens de sobejo, meu corpo fatigado?

Não paira em meu cerebro um só instante, o esquecimento do teu soffrer! No meu craneo, ornado de velhice, onde fios sobre fios o desalento embranqueceu-os desde ha muito, o meu pensar jaz sem esperanças, a idéa não mais encontra abrigo na fé consoladora; amanhã será para elle



MINAS GERAES — Photographia tirada no dia 7 de agosto ultimo, por occasião da visita de S. Ex. o Sr. Bispo de Pouso Alegre a Cambuquira.

uns longes de pudor mental, murmura, apressado: «Quem?!... A d. Julia Lopes?... Tem, tem muito talento!»

Enclausurada na sua poetica vivenda de Santa Thereza, da qual desce uma ou duas vezes por semana para passeiar a pequenada, uns anjinhos lindos como os amores e vivos como o azougue, d. Julia Lopes de Almeida vive para os seus e para a Arte, contente da alegria de escrever como quantos escrevem com o coração, superior ás desillusões e ás angustias dos que já não creem nem esperam, vivendo um sonho interminado de cousas bellas para elevar os espiritos, melhorar as almas e perfumar o ambiente.

S' quebra o silencio, se rompe a clausura, se não grado seu faz fallar de si, é sempre como advogada da Belleza ou da Bondade, nisso acompanhando outras senhoras que a terras de lingua portugueza emprestam graça e intelligencia: Maria Amalia, Claudia de Campos, a duqueza de Palmella. E, ainda agora, a sua iniciativa vem pôr uma nota de suave meiguice no tremedal politico-financeiro dos ultimos dias.

O chronista, que conhece o entranhado amor votado nos paizes de adiantada cerebração á cul-

ALMA IMPIEDOSA

FLOR que ao vicejar soffreu do vendaval a ira infrene! — Céu que azulado transformou-se em plumbeas nuvens! — Hymno de risos destoadado em canticos de amargura! — Sonho de harmonias perdido em pesadello! — Fé atirada em manto de desventuras! — Esperança amortecida no escuro do desanimo! — Caridade que chora a infancia de carinhos! — Sorrisos que se encharcam em pranto atroz! — Venturas que se enterraram em solo de tristezas! — Claridade apagada pelo bafo da desgraça! — Dôr que a vigilia conserva sobre a sorte! — Agruras que despertam madrugadas de martyrios! — Bonança que já se foi! — Tempestade que perdura!... assim foste, assim és, oh! minh'alma impiedosa!!

Porque nasceste de envolta ao manto da desgraça — queimaste o facho sobre ti da sorte ingrata? Porque nas madrugadas do meu viver a vergasta dos temporaes deixa a sangrar as manchas negras que dôr profunda revigora? Porque não cessa o espaço de pedir o éco repetido dos soluços que

a mesma madrugada, sem um canto de harmonia, as mesmas flores sem perfume, a mesma pallidez já resequida pelo brazeiro da desgraça que te avassalla!

Alma que naufragaste em oceano de tormenta! Alma que te perdeste em abysmo de martyrios! Alma que te debruçaste em penhascos de soffrimentos! — submerge-te de uma vez, despedaça-te de encontro aos muros que te prendem, atira-te sobre os altos ramos que se enroscam nos espinhos, mas deixa-me o corpo na paz do tumulo! Deixa-me dormir o somno derradeiro, somno que tu não podes acalantar! Deixa-me sorrir o descanso nos meus labios, descanso que tu não podes interromper! Deixa-me a voz gelar-se na garganta — mas, alma impiedosa, vae te para todo o sempre porque a fé em ti se aniquilou, a esperança já te vive em densa escuridão e a caridade, essa caridade que meu cerebro em ti sonhou, não mais tem o vigor das tuas praticas, jamais dorme no valor do teu luzir!

Alma que tanto soffres! Alma que tanto fazes soffrer! Não leves o meu corpo além do teu destino!!

Julio Peixoto.

INGERTEZA

Deixa a avesita o ninho antigo e morno,
E pelo espaço limpido se alando
Vae nas telas azues aureo contorno
De uma estrada mais lucida traçando.

Segue rompendo o céu. Nenhum transtorno
Na digressão lhe tolhe o vôo brando:
Em nova rama um novo abrigo em torno
Eil-a agora tecendo e preparando.

Mas um dia a saudade de seu ninho
Aperta. E ella, voltando com cuidado,
De duvida estremece no caminho...

Tal sente o coração, quando, arredio,
Parte. E, tornando ao lar abandonado,
Teme encontral-o inhospito e vasio...

(Plumas).

Alfredo Britto.

Foi descoberta, ha poucos dias, em Boscoreale, magnifica estatua de bronze representando Hercules em repouso, sentado sobre um rochedo e com a sua clava ao hombro. A obra está muito bem conservada e lembra, como typo de arte, o famoso Hercules Farnesio, do Museu de Roma.

Vae ser collocada no Museu de Napoles.

CONGRESSO CONCILIADOR E FRATERNIZADOR DOS JORNALISTAS SYRIOS

Das diversas colonias estrangeiras no Brasil, a Syria, indubitavelmente, é uma das mais desenvolvidas no culto da preciosa invenção de Guttemberg.

Assim é que, actualmente, em S. Paulo existem nada menos de quatro órgãos: *Almanazer*, de publicação tri-semanal, sendo seu redactor proprietario o sr. Naum Labaki, que conseguiu desenvolver a sympathia da colonia pelo seu jornal: *Almanazar*, órgão official da Irmandade Maronita de Beneficencia, redigido pelo sr. Feres Nagem. *Al-Brasil*, jornal hebdomadario, cujo redactor-chefe é o sr. Cesar Maluf; *Arrumuz*, órgão litterario, critico caricato, hebdomadario, sob a direcção do sr. Checre Kury.

Nesta capital publicam-se tambem dois jornaes

CONGRESSO CONCILIADOR E CONFRATERNISADOR DOS JORNALISTAS SYRIOS



1º — Checre Antun, redactor do *Al-adl*. 2º — Callil Cury, collaborador do *Al-Brasil*. 3º — Cesar Maluf, redactor do *Al-Brasil*. 4º — Feres Nagem, redactor de *Almanazar*. 5º — Checre Cury, representante do *Assawab*. 6º — Naum Labaki, redactor de *Almanazer*.

arabes, não menos importantes; *Al-adl* e o *Assawab*. Daquelle é director redactor o sr. Checre Antun; apparece sempre escripto em tres idiomas; arabe, portuguez e francez. Deste o redactor é o sr. Michel Murad.

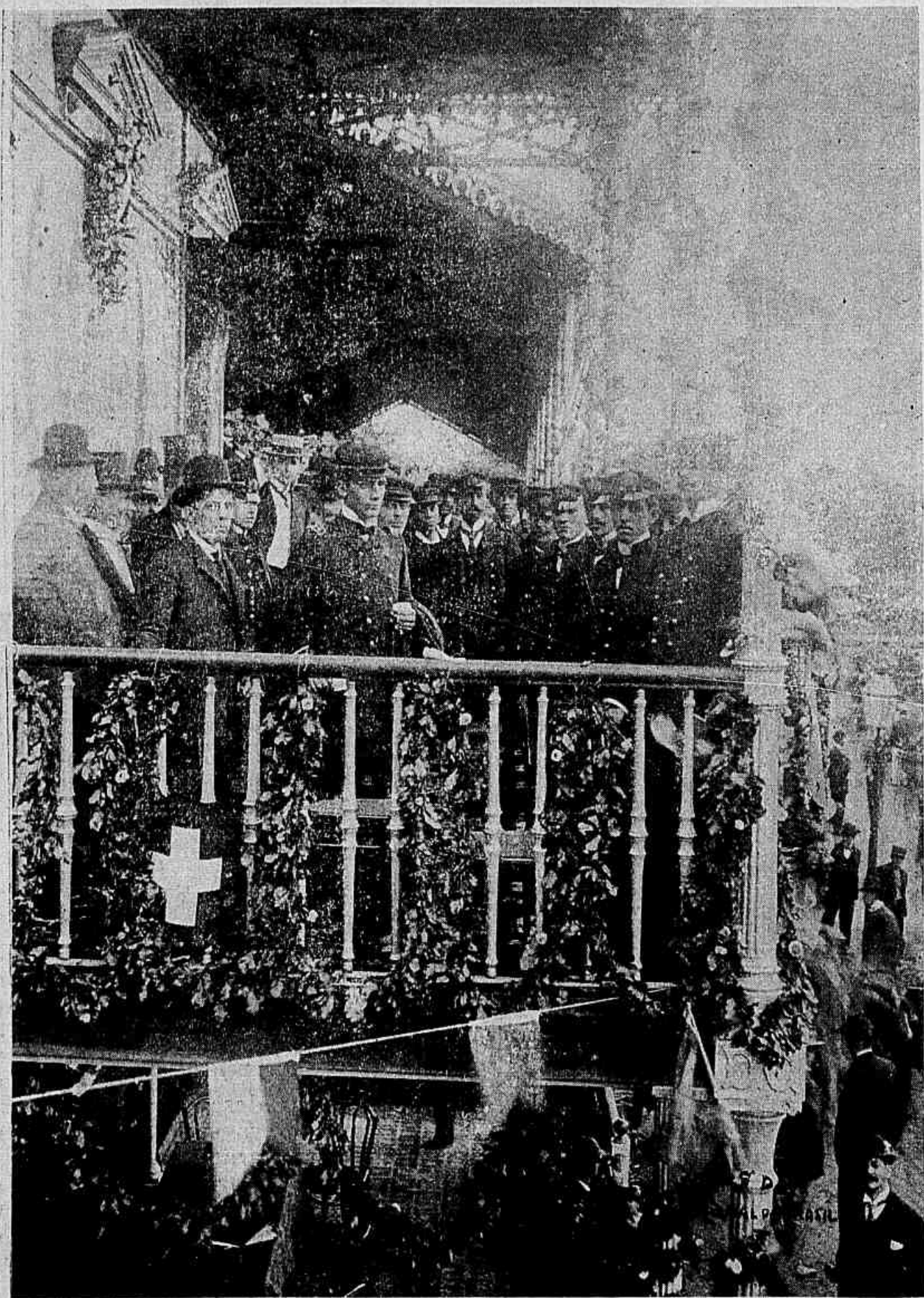
Ultimamente, successos que não vem ao caso

assignalar, crearam ligeiras desavenças entre alguns desses órgãos. No louvavel intuito de pôr termo a esse despeito, accordaram todos em reunir-se em congresso conciliador e fraternizador, que se realizou a 20 de junho ultimo. Estabeleceu-se então, por essa occasião, um convenio.

CONTO SEM PALAVRAS



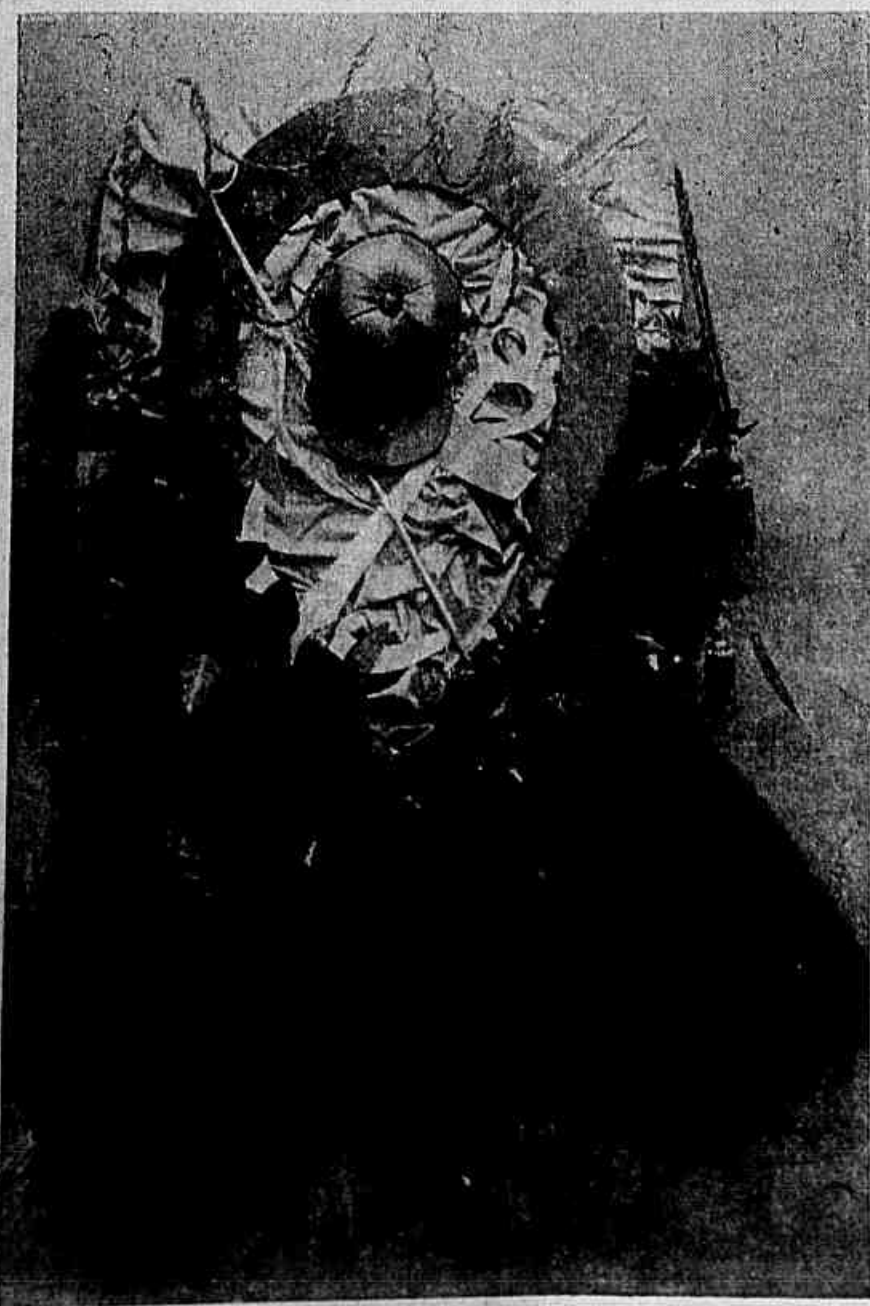
A ESQUADRA CHILENA NA



A festa do Derby-Club—Officiaes chilenos no pavilhão central do prado, durante a corrida realizada domingo, 17 de agosto de 1902.

O FEMINISMO NA AUSTRIA

Até hoje, as companhias de estradas de ferro europeas que empregam mulheres no serviço da linha limitavam-se a confiar-lhes as funções modestissimas de guarda-barreira. Agora, a Austria conta uma «chefe de estação» na linha de



A festa do Derby-Club—O premio conferido ao proprietario do cavallo Napoleão, vencedor do pareo Chile-Brasil.

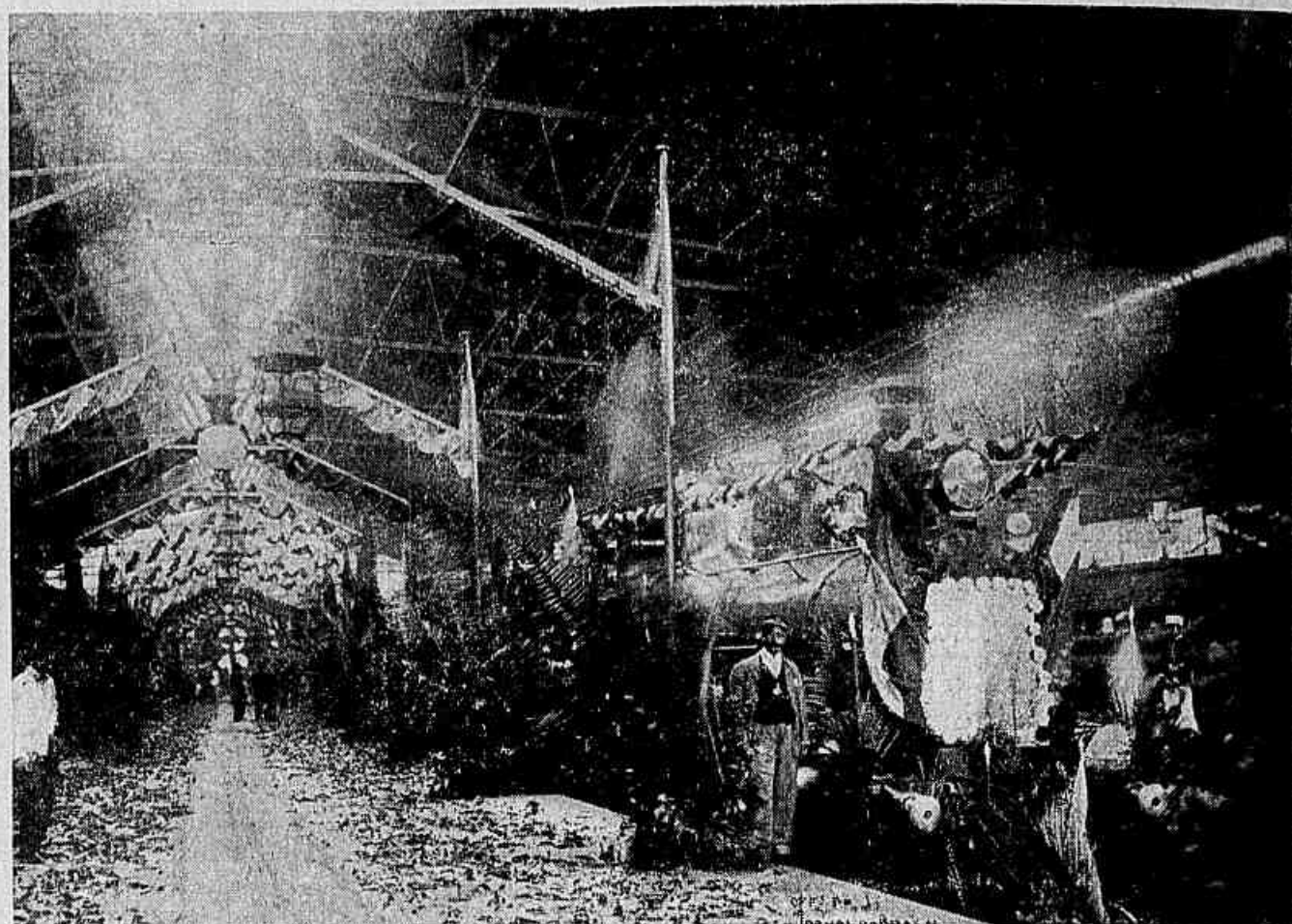
Boze a Meran, gare de Vilsian.

Essa empregada, mlle. Mizzi Whorak, de 24 annos de idade, foi submettida a um exame muito serio e minucioso sobre a telegraphia, a contabilidade especial das estações, os movimentos de trens, os signaes, etc., exame do qual sahiu habilmente.

Acaba de ser fundida em Paris a estatua de um heroe da guerra da independencia grega, em 1821—o general Theodoros Colocolronis, antigo governador da Moréa e intimo amigo de Capo d'Istria, presidente da Republica grega, assassinado em 1831.

O autor, um joven escultor grego de grande talento, Lazare Sochos, discipulo de Antonin Mercié, expoz, além desse trabalho, no Salon da Sociedade dos Artistas Francezes, os bustos dos srs. Jean Psichari e Armand Janti.

Representou Colocolronis a cavallo; o pedestal é ornamentado com quatro baixos relevos representando as principais phases da vida do heroe. O monumento terá perto de dez metros de altura; é destinado a uma das mais bellas praças de Athenas— a da



Na gare da E. F. Central—O trem que conduziu os officiaes chilenos ao prado do Derby-Club.

Constituição ou a da Concordia.

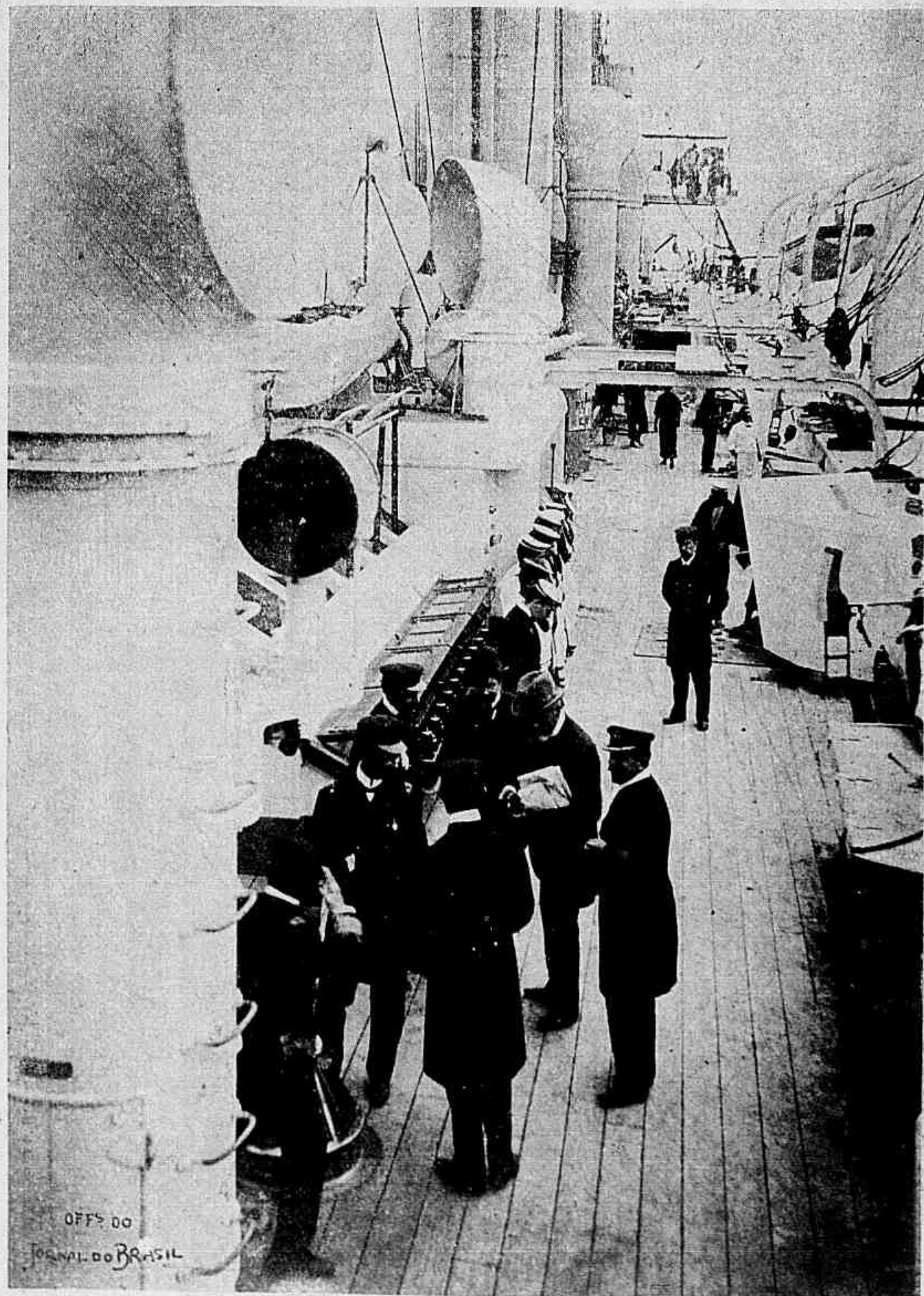
Lazare Sochos é o primeiro artista grego que seguiu o curso da Escola de Bellas Artes de Paris. Antes delle, o governo grego mandava os seus pensionistas a Roma ou Munich.

Os olhos dos abutres têm uma estrutura tal, que podem ser considerados como verdadeiros telescopios, pois vêm os objectos mais pequenos, desde uma distancia increditavel.

O TISICO

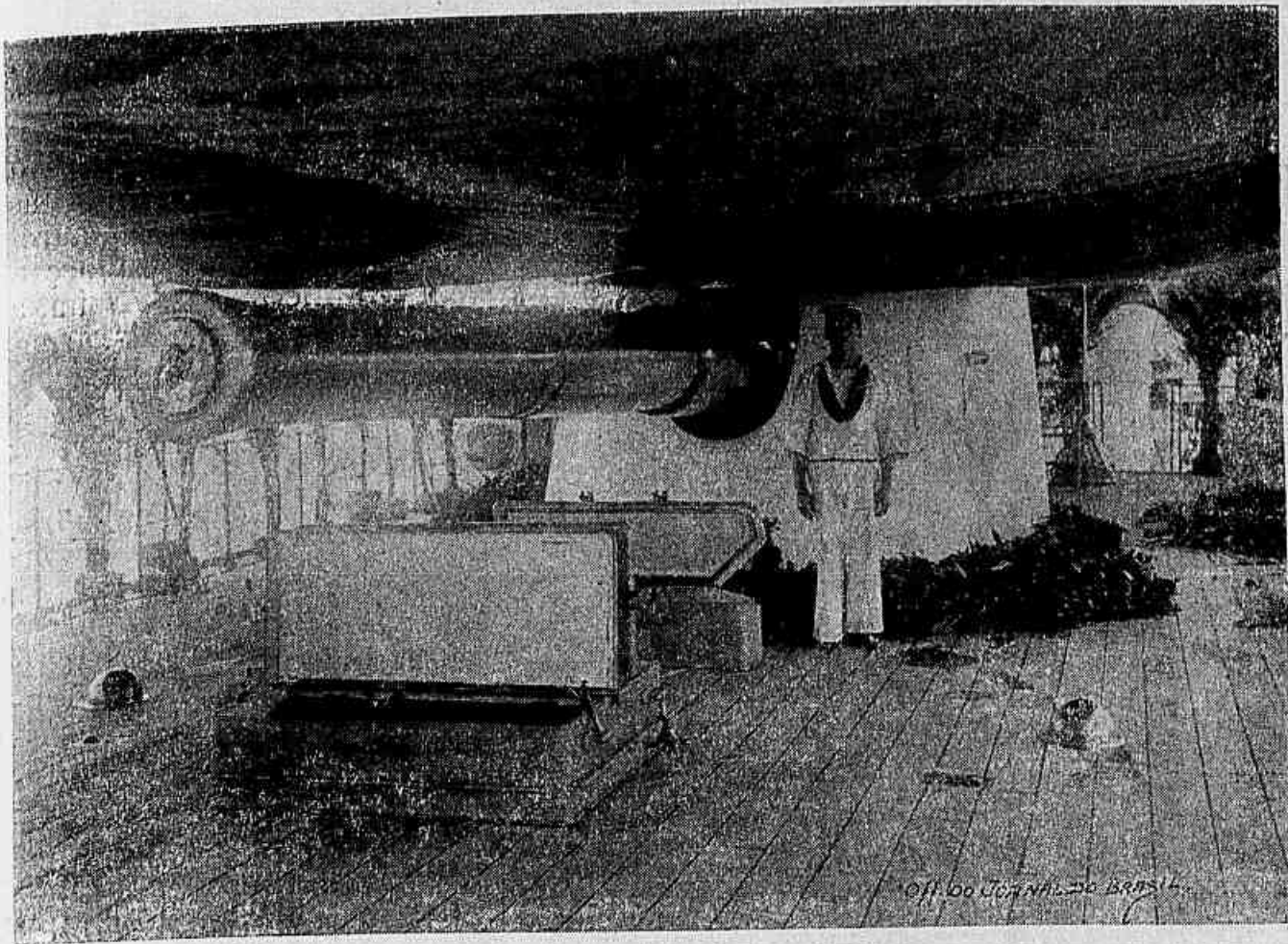
DIA a dia, definhava elle e, de vez em quando, o eco quasi surdo da sua tosse fraca vibrava qual se fosse já o som cadenciado da marcha fúnebre. O seu corpo rachitico e estreito tinha-se despedido da salutar robustez de outr'ora, animado, ainda, entretanto, pela lucidez cerebral das idéas que, por um contraste natural á molestia, se aperfeiçoavam cada vez mais.

A's vezes, a custo, revia os livros, demorando-se attentamente a filar, extasiado, os objectos mais vulgares que o cercavam:—o album autographico, os quadros symbolicos, as folhas de papel e, sobretudo, um ramo secco de violetas murchas, atado num laço de fita verde claro. Que de recordações, então, turbillavam-lhe o cerebro

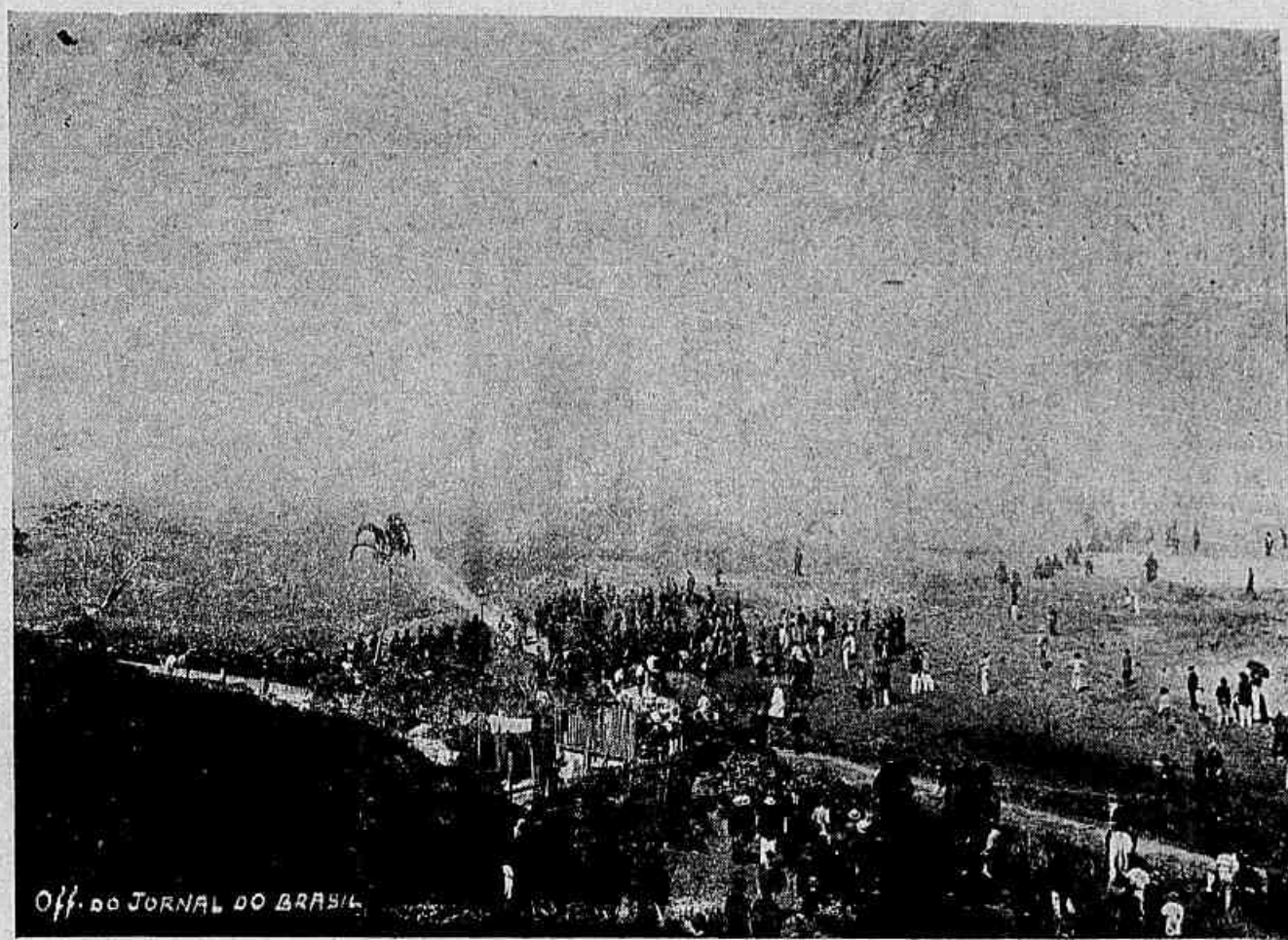


A bordo do Chacabuco—O ministro chileno, commandante Martinez, dr. Pecegueiro do Amaral e capitão-tenente Velloso, por ocasião do almoço offerecido a bordo.

BAHIA DO RIO DE JANEIRO



A bordo do Chacabuco — Uma das torres encouraçadas.



A festa na Escola Militar — O combate simulado — Explosão de uma mina.

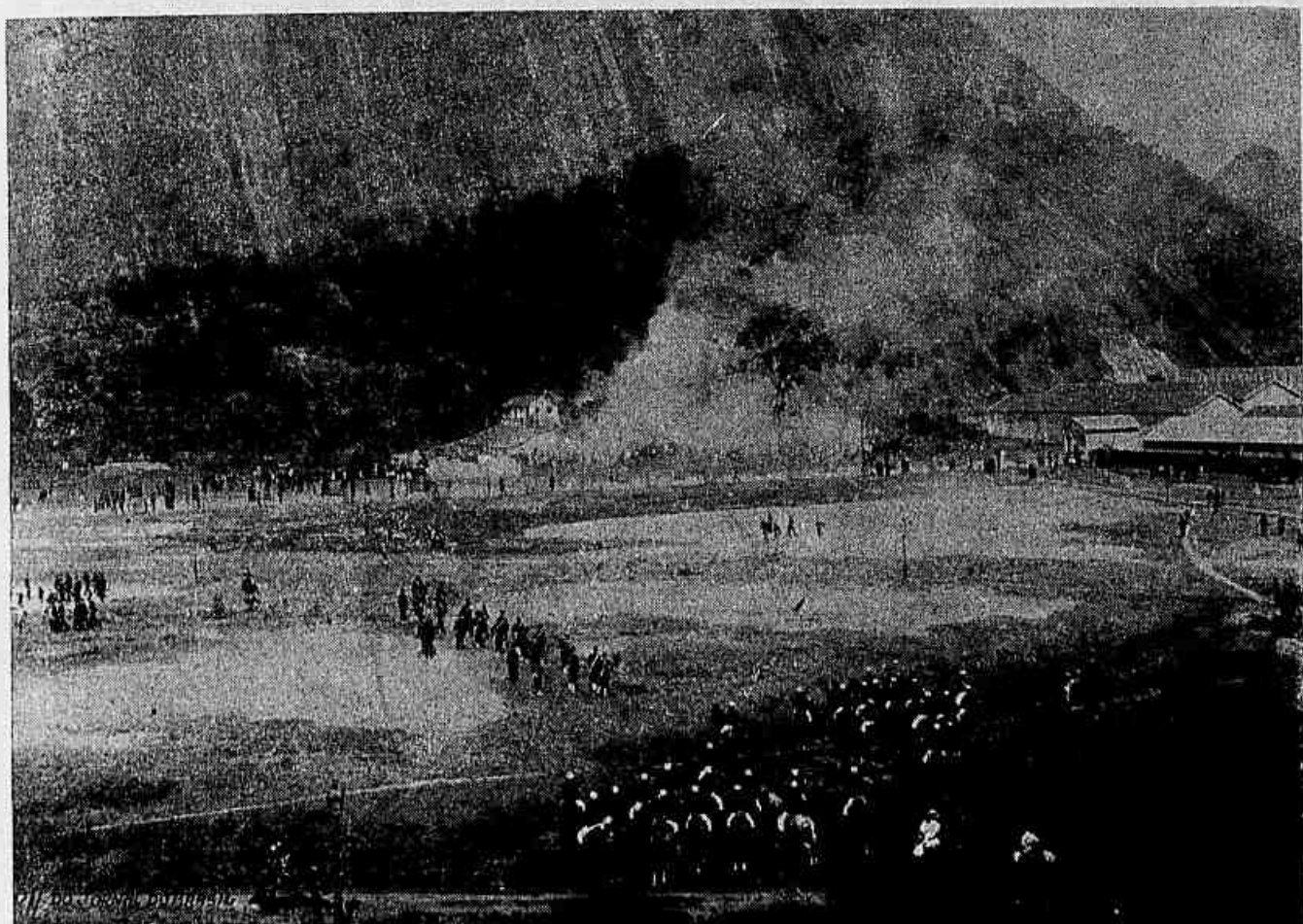
quando olhava aquellas pequeninas flôres! Acudia-lhe a idéa o seu saudoso amor antigo, as noites festivas dos bailes, o perfil louro da sua noiva tão ingrata, que agora andava por lá, em terras longiquas, entregue, feliz, aos braços de outro, na doce plenitude dos gosos da vida, — enquanto elle, esquecido e só, alli estava inteiramente morto

moço, forte, — fazendo um grande esforço sobrehumano, quando uma syncope o prostrava, levando-o outra vez, impotente e passivo, para o sombrio recolhimento da sua alcova.

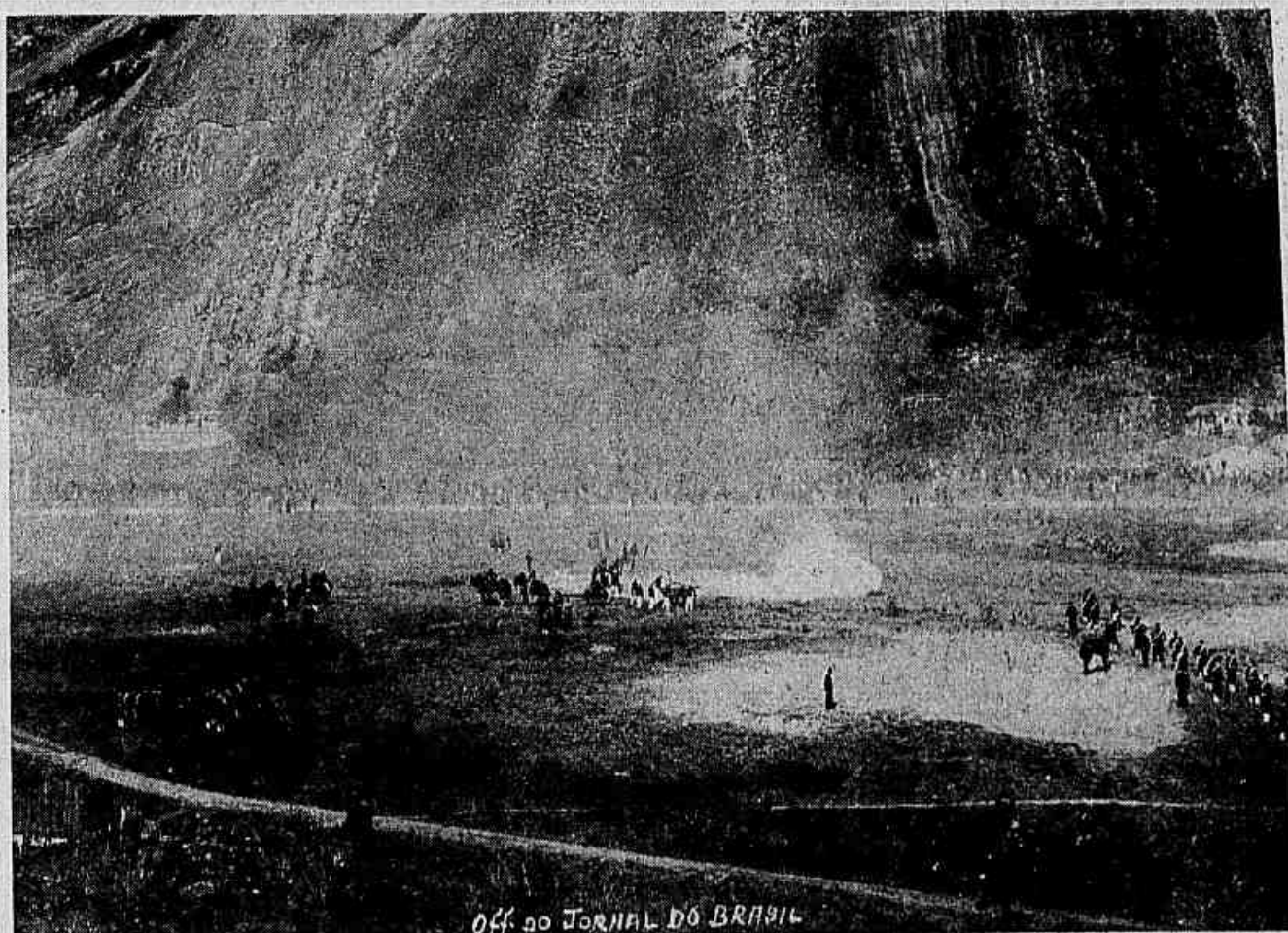
Ahi permanecia longas horas até que a luz das noites claras o attrahia para junto das vidraças transparentes, envolvendo-o em recordações

nostalgica, — o aroma fino de seus cabellos sedosos. Reconstituíam-se os mínimos incidentes do passado e tudo semelhava-se, nesse momento, a um amplo Cairo de saudade, a uma communicativa paisagem oriental com seus castellos gothicos em ruínas e suas mudas esphinges impassiveis.

Era assim que passava elle as noites; e quando,



A festa na Escola Militar — O combate simulado — O ataque ao reducto.



A festa na Escola Militar — O combate simulado — A artilheria da defensiva.

já quasi sepultado em vida, a dois passos desse tumulto tão escuro, tão frio, tão solitario e donde a gente nunca mais sae, encarcerado eterno e privado para sempre das encantadoras manhãs, azues e das auroras sorridentes da esperança.

Um sentimento de revolta dominava-o e elle queria correr pelos campos a fóra, novamente

tristes, á luz dos luareos scismaticos e merencoreos. Na vasta nebulosa das recordações appareciam uma a uma — pelos claros mortos da memoria — todas as scenas antigas agora extinctas para sempre: — os idyllios á sombra dos rosaes floridos, as palavras d'ELLA, as musicas da sua cythara e do seu piano e até, — por uma verdadeira intensidade

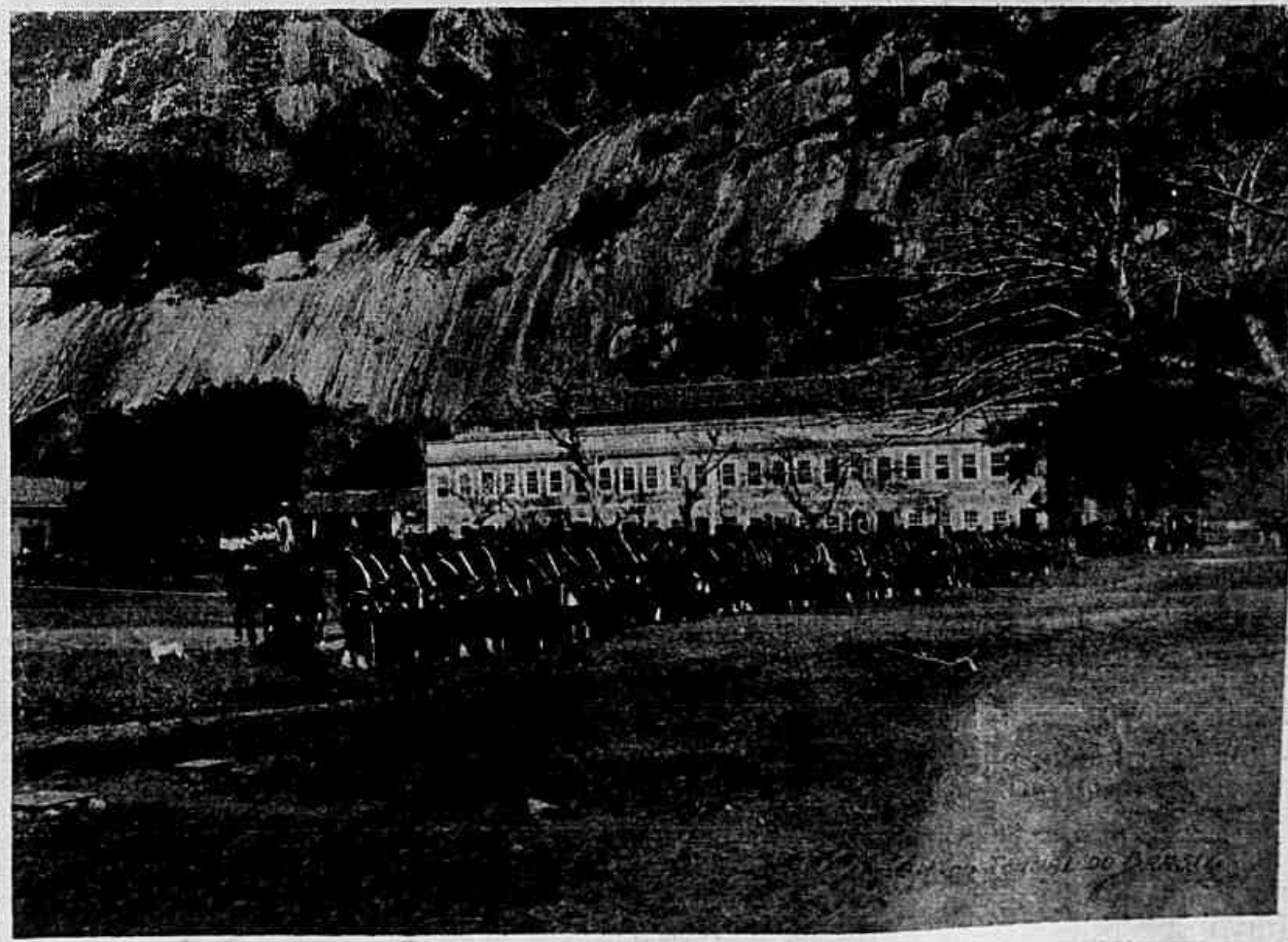
em uma manhã fria de inverno, o procuraram na alcova, — encontraram-o naquella mesma posição scismadora, — os labios entre-abertos no preludio de um sorriso e uma lagrima tremulando nas faces pallidas como uma gotta transparente de orvalho na pétala descorada de um lyrio esmaecido.

Estava morto.

Hippolyto Pereira.



A festa na Escola Militar — O combate simulado — A infantaria da defensiva.

O Collegio Militar formado no pateo da Escola, depois do combate simulado.
(Photographies da Revista da Semana.)

OS THEATROS

LIGEIRAS considerações sobre a actual companhia lyrica, seus preços e dificuldade de ouvir no Rio de Janeiro um bom repertorio, cantado por bons artistas, valeram-me uma serie de cartas que melhor poderiam ser respondidas por gente habituada a lidar com a parte administrativa das empresas. «Em que condições poderíamos ter uma scena lyrica decente?» perguntam os correspondentes. Não é facil nem mesmo possível uma resposta exacta; entretanto, conversando com um empresario que entende do assumpto, colhi dados muito interessantes e proximos da verdade.

Tomarei para typo o theatro de S. Carlos, de Lisboa, por melhor se harmonisar com a modestia dos nossos recursos. Recorrer á Opera de Paris, Vienna, Berlim e S. Petersburgo seria um despropósito e não aproveitaria absolutamente para o caso.

O Real Theatro de S. Carlos, de Lisboa, não paga aluguel, nem luz, nem impostos, importando ainda gratuitamente tudo quanto precisa para o seu funcionamento. Já isto representa uma verba respeitável. Bastará lembrar que o nosso theatro Lyrico custa ao empresario um conto de réis por noite, e é um barracão sem luxo, sem conforto e sem elegancia.

Ainda assim, as cincoenta récitas de assignatura da temporada lyrica de Lisboa vão, em média, além de 5.000 francos, e das vinte e quatro récitas extraordinarias em que se exhibem as celebridades, nenhuma representa um desembolso de menos de 8.000 francos, attingindo algumas a 10 e 12.000.

Suppondo possível a transplantação para o Rio de Janeiro de uma temporada lyrica de Lisboa, o custo das recitas ordinarias de assignatura, nas circumstancias mais favoráveis, duplicaria e a das extraordinarias triplicaria. Assim, um espectáculo de 5.000 francos viria a custar, no minimo, 10.000, e o de 10.000 francos nunca menos de 30.000.

Dois exemplos identificarão o leitor sobre a diferença entre os ordenados dos artistas na Europa e na America.

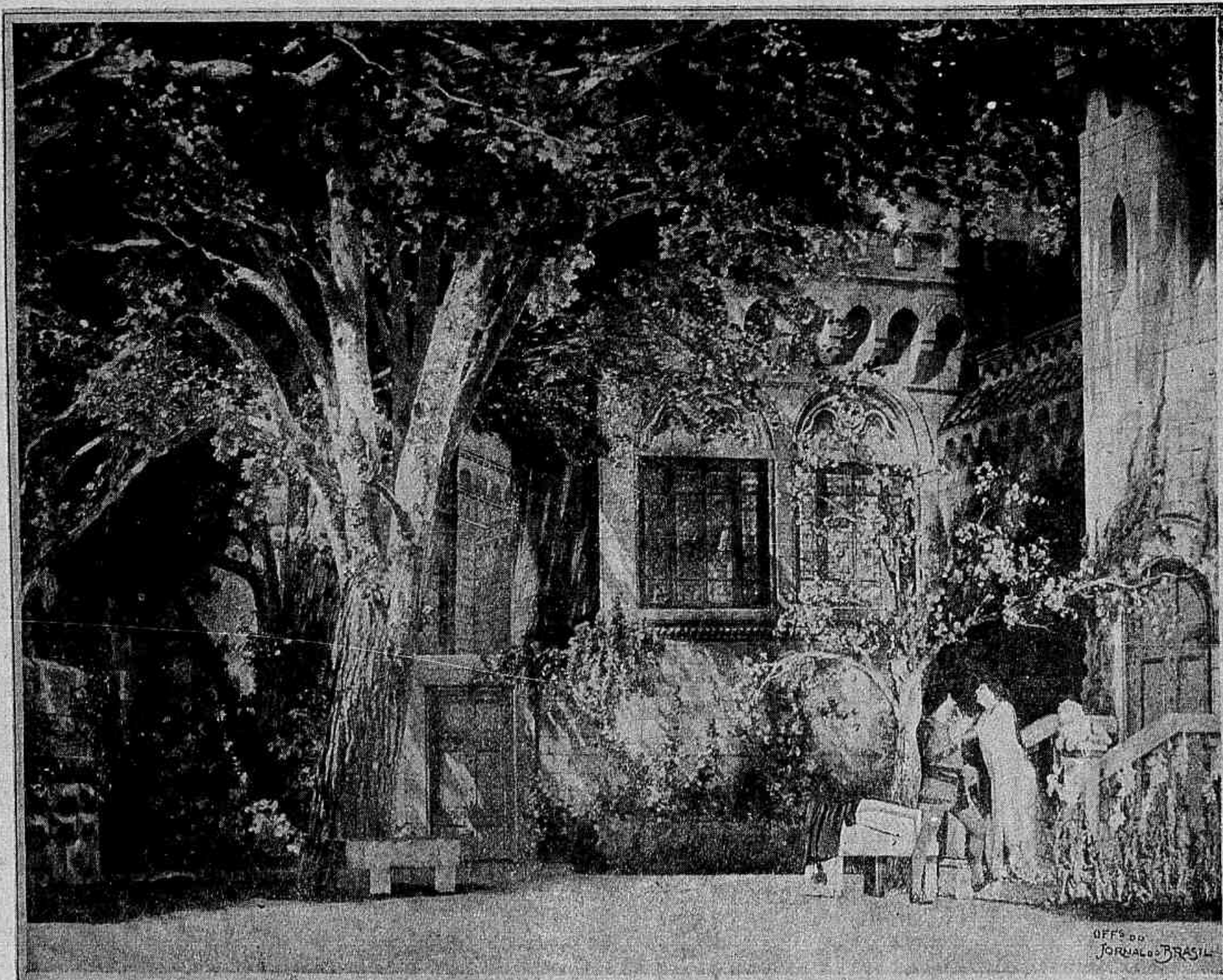
Na actual companhia lyrica ha um tenor que, na ultima temporada do S. Carlos, ganhava cincoenta libras por mez. Aqui, recebe 7.000 francos: sete vezes mais.

O tenor Anselmi, que em Lisboa recebia mensalmente 6.000 francos, recebe em Buenos Aires 15.000.

Mas ha elencos que o Brasil nunca poderia pagar, pela simples razão de que varios artistas se recusam a visitar-nos ou só o fariam em condições de ruina total para a empresa mais forte.

Não quer isto dizer que o Rio de Janeiro não possa ter uma companhia regular, modesta e afinada, por 14\$ por poltrona. Escusa, porém, de pensar em grandes elencos, em interpretações excepcionaes. O theatro Lyrico é, em toda parte, um luxo caro.

Nem precisaria o espectador de pagar 14\$000, por essa companhia regular, modesta e afinada. «A 8\$000, disse-me o empresario com quem conversei—seria um excellent negocio... se o publico cobrisse a assignatura!» Mas o publico quer uma opera por noite, deixando vasia metade da sala, o que significa que meia duzia de ama-



Paris — Theatro Sarah-Bernhardt — *Francesca da Rimini* — (Acto III).

dores tem de pagar... por si... e pelos que não querem ir!

Se do theatro de São Carlos passarmos ás grandes scenas europeas, a desproporção ainda é maior. Assim, a Opera de Paris, sem contar com os artistas de passagem, *au cachet*, tem um pessoal effectivo de 5 sopranos dramaticos (*falcons*, na gíria theatral), 8 sopranos ligeiros, 5 contraltos, 7 tenores, 4 barytonos e 5 baixos (1). O primeiro baixo ganha 90.000 francos por anno e o primeiro tenor 150.000. Ora, uma celebridade correspondente attinge facilmente 400.000 francos em seis mezes, em New York; e, para encurtar razões, o orçamento do canto na Opera, não incluindo os côros, é de um milhão e cem mil francos por anno. (2)

Aqui têm os meus correspondentes o que se me offerece dizer-lhes sobre o objecto das suas cartas. Quem dá o que tem, a mais não é obrigado.

A *Illustrazione Italiana* publicou um nu-

mero especial sobre a historia do *Scala*, de Milão, dedicando na pagina 27 as seguintes linhas a Carlos Gomes:

«É dessa época outro grande successo, o *Guarany*, do brasileiro Carlos Gomes, que agradou principalmente por uma certa originalidade em colorir uma accção que se desenvolve em ambiente selvagem. Outra excellente promessa, não mantida, na *Fosca* nem no *Salvador Rosa*, embora esta opera não desagrade. De todas, porém, a unica verdadeiramente inteliz foi a *Maria Tudor*, de cujo titulo o publico fez o seguinte calembourg: *Maria... lu dors*»

Esse numero extraordinario merece ser lido, porque conta a historia do *Scala*, anno por anno, citando as grandes noites, as noites triumphaes, e tambem, com grande copia de anedotas picantes, as noites de *borrasca*, como, por exemplo, a primeira do *Mefistofeles* antes de refundida e confiada ao tenor a parte que antes pertencia ao barytono.

A Companhia Dramatica Portuguesa, de que faz parte a actriz Angela Pinto, partiu para S. Paulo e Santos onde vae dar uma serie de espectaculos. Na vltia representará *Bola de Neve* (*Plaisir d'Amour*), *Billet de Logement* (*Major do 36*) e *A Severa*, de Julio Dantas.

A festa artistica de Nanette de Souza, com *A Rosa Enfeitada*, esteve muito concorrida, fazendo a mocidade das escolas grande ovação á beneficiada.

Annuncia-se para muito breve, no Recreio Dramatico, a peça de grande espectáculo, em 5 actos e 16 quadros: *O Martyr do Calvario*.

Legitimo successo, no theatro Lyrico, com os *Pescadores de Perolas*, opera inteiramente nova para o Rio de Janeiro, cantada par Aida Gonzaga, Zenatello e Anceschi.

Farfalla.

(1) VICOMTE GEORGES D'AVENEL: *Le mecanisme de la vie moderne* — 4me. serie — pag. 249.
(2) — *Idem*, pag. 261.



Natal na Aldeia — Actriz Lucilia Peres no papel de *Maria do Céu*.



Natal na Aldeia — Actor Olympio Nogueira no papel de *Zé da Vinha*.

(Phot. P. Botelho.)



Natal na Aldeia — Actriz Maria da Piedade no papel de *Maria de Jesus*.

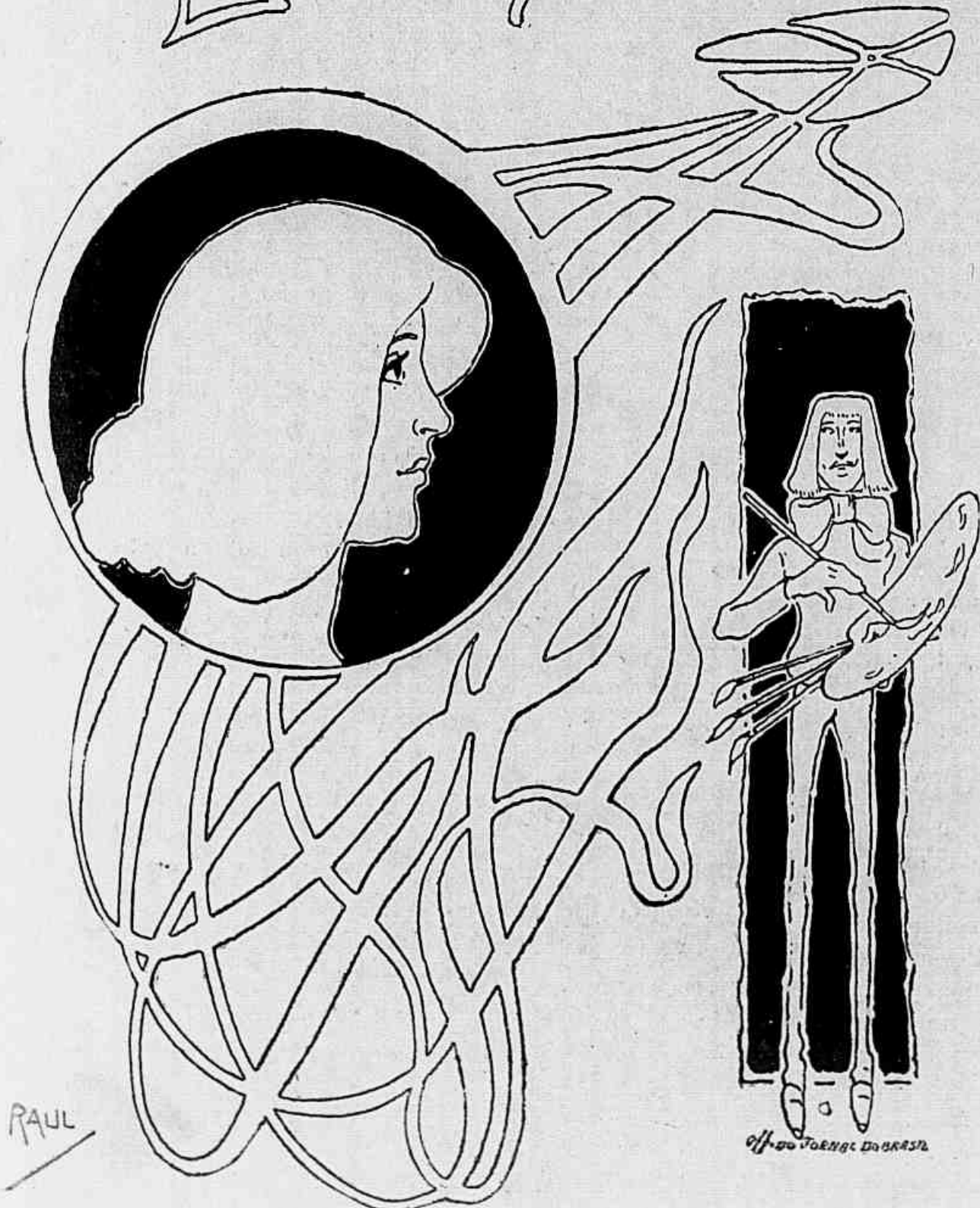


MODAS DA REVISTA — NAS PRAIAS — 1 — Saia e corsage franzidos, de voile de lã branca. Corsage aberto com revers de seda branca, guarnecido de plissés de voile de lã. Gravata e cinto vermelhos. Bonnet de seda impermeável, vermelha e branca. Peignoir branco.

2 — Calção curto. Blouse de sarja azul enfeitada com ancoras e galões brancos. Gola á marinheira de toile branca debruada de azul.

3 — Calção e blouse de sarja preta enfeitado de galões pretos e barra de lã branca. Cinto branco. Borna escocesa de tecido de seda impermeável.

L'ART NOUVEAU



NA RUA DO OUVIDOR

— Que calçamento engraçado, que intê não deixa a gente pisar direito...

CONSELHEIRO JUSTINO DE ANDRADE

O conselheiro Justino de Andrade, cujo retrato agora estampamos, foi lente de direito civil na Faculdade de S. Paulo, desde 1860 a 1890, quando



CONSELEHIRO JUSTINO DE ANDRADE

Fallecido a 25 de julho em S. Paulo

violentamente aposentado pelo Governo Provisório se dedicou exclusivamente a seus estudos de gabinete e consultas.

Falleceu a 25 de julho do corrente anno. A sua memoria será sempre respeitada por todos os seus discipulos, alguns dos quaes occupam actualmente elevados cargos na administração do paiz.

Conhecedor profundo da sciencia do direito, abalizado jurisculto, as suas preleções eram ouvidas com a maxima attenção pelos academicos e os seus pareceres juridicos acatados pelos luzeiros da magistratura brasileira.

Simples e retrahido, caracter honestissimo, a sua personalidade privada inspirava respeito a todos que o conheciam e delle se approximavam.

A sua morte foi sentidissima por todos aquelles que sabem reconhecer o merito dos homens superiores.

No dia 25 de agosto ultimo o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, nesta capital, realisou uma sessão solemne em memoria do notavel jurista e inaugurou o seu retrato no seu salão de honra. Pronunciaram discursos naquella sessão os drs. Bulhões Carvalho, presidente do Instituto e o conselheiro Carlos de Carvalho.

E' mais facil dizer cousas novas do que conciliar as que já foram ditas.



O FREGOLI PORTUÊEZ

que realiza hoje a sua festa artistica no theatro Lucinda



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada invertida, *Ubá — Abá*; da charada em termo por letras,

b u g
u r i
g i l;

e da charada antiga, *Barbolina*. Minerva, Carmelita, Marcial, Tabajára, Madrileno, Macio, Plutão, Jupiter e Nhasinha solveram todos os tres problemas. Mahomet, Ariosto, Marocas, Pandorga, Thebano e Publio os dois primeiros; Golias, Jeremias, Aristobulo e Consuelo os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM METAGRAMMA (*Zica*)

(Só varia a primeira letra)

2—Medida, ave, embarcação, filtro, algrão, moeda, jogo.

CHARADA INVERTIDA (*Macio*)

1—Achei no barro uma moeda de prata.

CHARADA ANTIGA (*Hortencia*)

Este bello passarinho — 3

De cidade brasileira, — 2

Come arbusto, de mansinho,

Parecido com roseira.

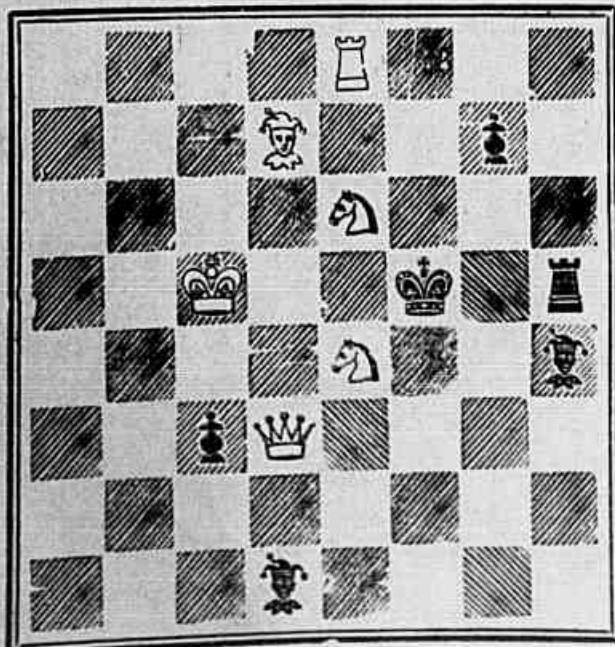
CORRESPONDENCIA

Marocas, Jeremias, Publio, Fornarina, Thebano, Fortunio, Golias e Aristobulo — Recebemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

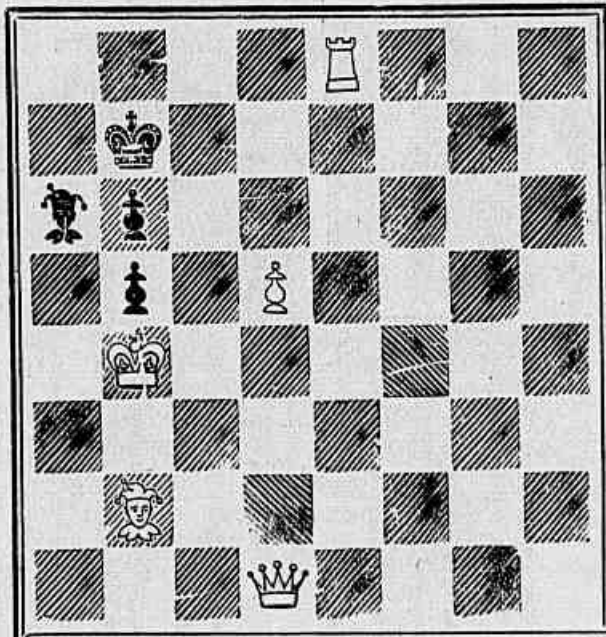
PROBLEMA N. 163 — E. Keeney (LONDRES)
Pretas (6)



Branças (6) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 164 — Meyer (LONDRES)

Pretas (4)



Branças (5) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 159 (*Blake*).

1 R 2 B (Jogada inicial) 10 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 160 (*T. Carreras*)

1 B 7 T D, qualquer; 2 D 6 C etc.

Resolvido pelos srs: K. R. Anto, Theo, Silvano, mlle. B. E., Jofemo, Andra Dino, Salvio, Vedo, C. de Vincenzi e Caissano. N. 159: Roberto De Vincenzi e H. Leep. N. 157 (anterior) Andra Dino e 158; K. R.

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE PARTIDAS

Com o total de 19 pontos venceu o torneio o sr. dr. João Caldas Vianná, seguido dos srs. dr. José Piza e A. Souza Campos Junior (ex-aequo) com 18 1/2 pontos. Conforme o regulamento do torneio será o segundo premio desempatado entre estes ultimos, por meio de um *match* em tres partidas.

As partidas que faltam ainda serem jogadas entre alguns concurrentes não alteram este resultado, entretanto aguardamos a conclusão das mesmas para fazermos varias considerações sobre o torneio. Por agora limitamo-nos a felicitar os vencedores, á directoria do Club dos Diarios pelo completo successo obtido com a realisação desse certamen, sendo justo consignarmos mais uma vez a solicitude com que os distinctos membros da commissão directora contribuíram para o bom exito do torneio.

Damos abaixo uma interessante partida, que demonstra a finura do jogo do dr. José Piza, um dos campeões de S. Paulo.

Partida n. 54 — Ruy Lopez

Branças (S. R. Quayle)	Pretas (Dr. J. Piza)	Branças (S. R. Quayle)	Pretas (Dr. J. Piza)
1 P 4 R	P 4 R	23 B X C	D X B
2 C 3 B R	C 3 B D	24 D X D	P X D
3 B 5 C	P 3 T D	25 C 4 T	R 4 T D!
4 B 4 T	B 4 B	26 T 1 B R	R 2 T
5 0 0	C 3 B	27 C 5 B	T 4 R
6 P 3 D	P 3 T R	28 P 4 C	T 1 C R
7 B X C	P C X B	29 R 2 T	P 3 B
8 C X P	B 5 D	30 C 6 D	B 4 D!
9 C 3 B	B 3 C	31 C D 4 B	R 2 B D
10 B 3 R	0 0	32 C X T	B X C
11 C 3 T	P 4 D	33 P 4 B R	P X C
12 P 5 R	C 2 T	34 P X P	B X P ch.
13 P 3 T R	P 5 D	35 R 1 C	B 5 C R
14 B 4 B	B 3 R	36 T R 5 B	T 1 R
15 D 2 R	T 1 R	37 T D 1 B	T 7 R
16 C 2 T	P 3 B	38 T X B	P X T
17 D 5 T	B 2 B	39 T 3 R	B 7 T (x)
18 D 4 C	R 1 T	40 R 1 T	T X P
19 T R 1 R	P X P	41 T x	R 3 C
20 B X P	C 3 B	42 T 7 D	T X P
21 D 4 T	P 4 B	43 T X P	T 7 B D
22 C 3 B	R 1 C	44 Abandonam.	—

CORRESPONDENCIA

K. R. — Já havíamos redigido a secção passada quando recebemos a sua carta de 25 de agosto. Comquanto offereça maior trabalho intellectual, o systema de resolver-se problemas no proprio diagramma, é este, a nosso ver, o melhor exercicio para as analyses que carecem as posições de xadrez.

Andra Dino — Nos problemas devem ser observadas estreitamente todas as leis do jogo de xadrez estabelecidas para as partidas.

Recebemos sempre com toda a satisfação a sua amavel correspondencia.

A. Souza Campos Junior — Agradecemos penhorados o seu delicado cartão que daremos resposta pelo correio.

R. De Vinceuzi — O problema que nos enviou está certo, tem uma boa jogada inicial mas pecca extraordinariamente pela simplicidade.

Os mates repetido de T X P tiram-lhe toda a graça. Teremos muito prazer em publicar um trabalho de sua lavra, preferimos, porém, esperar outro mais difficil, ou o mesmo augmentado de variantes. Vemos que o senhor revela disposição para a arte, por isso animamos a que não desanime e nos envie o que tiver confectionado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 121

DOMINGO, 7 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis



INEVISÃO

Para que me serve agora esta fortuna?... Que irei fazer? Ah, já sei, vou tapar a porta da secretaria da Justiça.

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE

IREBELLO & GRANJO

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo
Governo Imperial

Este **ELIXIR** é de uma efficacia incontestavel e sua accção benéfica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atônicas, gastralgia, vomitos spasmodicos coticas, flatulencias e acidez.

Tem este **ELIXIR** a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuado tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do ventre, regularizando emfim as evacuações.

Aproveita sempre as crianças quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo **ELIXIR** propriedades anthelminticas.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

E NA

PHARMACIA GRANJO

(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro
RIO DE JANEIRO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO

JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples). . . 18\$000

Por anno (remessa registrada). . . 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples). . 10\$000

Por semestre (remessa registrada). . . 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com
Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta common enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York.

9P

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas,
nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos

bons fumantes.



CHARUTOS feitos a mão **MILHAZES**

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem má cheiro, cura effizaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinlia, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO
3\$000 **GO**

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de
1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

A's 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

RAOUL DE NAVERY (103)

OS IDOLOS

XVII

O SEGREDO DA ANÃ

« Corri, corri, até quasi perder o folego; o menino acabára por adormecer no meio do choro; quando accordou já estavamos longe.

« Eu o puz em casa de uns camponezes, e voltei para a casa paterna.

« Acreditaram que eu fizera uma longa excursão pelos arredores, e ninguém me interrogou sobre a minha ausencia.

« Sua mulher louca de desespero escreveu-lhe, e quando o sr. mandou affixar uma promessa de 25.000 francos, a quem lhe restituísse o filho, hesitei; com 25.000 francos, podia comprar a Huchettes; contudo a reflexão me deteve, o furto era muito recente, podia despertar suspeitas; antes de pagar-me o premio, ter-me-ia interrogado. Em troca da restituição do pequeno Marcos, soffreria mezes, annos de prisão. Além disso, já lhe de-

clarei, não queria só enriquecer: queria tambem vingar Luiz; dahi veio que Marcos não voltou á sua casa. A's vezes cogitava no que faria delle, pois me era impossivel deixal-o por muito tempo onde estava, e ficava indecisa sobre o futuro, quando um incidente veio dispor de minha vida.

« Um bando de saltimbancos atravessou a terra por occasião do orago da freguezia.

« Na companhia havia uma mulher com duas cabeças, um hercules do Norte, um bezerro com cinco patas.

« Toda essa grey vivia em harmonia; como que attrahida pela sua algazarra infernal, misturei me com os espectadores que olhavam para a exhibição.

— Entre, pois, e sem pagar, disse-me a mulher de duas cabeças; entre, confrade...

« Entrei e, no momento em que findava o espectáculo, o palhaço, esgueirando-se por debaixo do panno remendado da barraca, fez-me um signal:

— Quer dar uma palavra ao director? disse-me.

— Para que?

— Quer propor-lhe um contrato.

« Não comprehendia então bem o que isso queria dizer, mas segui o palhaço.

« O director, um homem gordo e avermelhado, barrigudo, patusco, encarou-me e riu-se com os seus trinta e dois dentes.

— Com os diabos! fazes falta na minha collecção de monstros, disse-me. Quanto queres, por anno, para te mostrares nas feiras? Pintarei o teu retrato no cartaz, e terás um lugar entre os artistas curiosos.

— Quanto quero? balbuceiei.

— Sim. Cem francos por anno, acrescentou Gondolfo; vestimenta paga, comida de princeza e aguardente á vontade? Toca!

Respondi ao director dos saltimbancos:

— Isso convém-me pessoalmente, mas o menino...

— Tu tens um menino?

— Sim.

— Que idade tem?

— Tres annos.

— Bonito, facil de ensinar?

— Louro, franzino, rosado.

— Vinte francos por anno, para o menino, e tu assignarás um contrato, até que elle tenha sete annos.

— Quando parte?

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cara a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Bons dez annos levou, na espinha, tísico,
José Fernandes de Amorim Leal,
Hoje, que cores, que vigor, que physico
A quem os deve? E' boa! Ao PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

QUEDA DO CABELLO
Se quereis ter o vosso cabello sempre abundante, macio e lustroso, usa a afamada

ESAULINA OLIVEIRA JUNIOR
poderosa loção tónica e anti-septica para a cabeça.

NO RIO DE JANEIRO
Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.
Cattete 231 Ourives 114

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto.

NO ESCRITORIO
3 Rua Gonçalves Dias 3
SOBRADO
RIO DE JANEIRO

CASA LAMBERT
22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO

Máquinas para impressão de H. MARINONI.
Tintas pretas e de cores de CH. LORILLEUX.
Material de composição de FOUCHER & C.
Tipos de TURLOT MAYEUR, PEIGNOT, etc.
Massa para rôlos, pós para dourar.
Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.
Artigos para encadernação.
Accessorios para zincographia e gravadores.
Motores a gaz, petroleo, gasolina, CHARRON e NIEL.
Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, fios, carvões, etc.
Armamento e deposito geral de artigos para as artes graphicas.

A casa mais importante neste genero. Preços modicos para orçamentos, preços, indicações, installações e instruções praticas do pessoal, dirigir-se a E. LAMBERT.
Endereço telegraphico TERLAM—Rio.

Rheumatismo
articular, muscular e cerebral, cura-se com o

LICOR DE TAYUYA', de S. João da Barra
O Licor depurativo e anti-rheumatico de Tayuyá, de S. João da Barra, não tem acção nociva sobre o estomago, pelo contrario, beneficia-o, despertando o appetite e facilitando a digestão.

Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.—Rio de Janeiro.

Febre, escarros de sangue e sangue purulento pela bocca, tosse e magreza extrema

soffria o sr. Antonio de Simas Muniz, rua Duque de Saxe n. 39, curou-se com o **ALCATRÃO E JATAH** de Honorio do Prado. (Esta cura tem mais de dois annos).

Vidro . . . 2\$000

PREPARADOS DE FREIRE DE AGUIAR
DEPÓSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84
PREPARADOS NOVOS JÁ À VENDA:

ALIMENTOSE — Pó de carne assimilavel, preparado da mais pura e sã fibra muscular da carne de vacca. Vidro 4\$000, Duzia 40\$000.
Massas para sopa lactea phosphatada, fabricada com a melhor farinha, maizena, leite, ovos e phosphatos naturais. Pacote 2\$000, 50 Pacotes 75\$000.

Agua Ingleza, Magnesia fluida, Xarope de rabano iodado, etc., etc.

O MELHOR E MAIS BARATO TONICO NERVINO

Elixir de Catuaba e Marapuama
Vidro . . . 5\$000 | Duzia . . . 50\$000

Licores, cognac Acayaca e perfumarias

84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND
CAIXA DO CORREIO N. 1.264
E. TELEGRAPHICO — Andrum TELEPHONE 468
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 6 HOJE

A'S 3 HORAS DA TARDE
N. 81 — 4

500:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réls

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

MARCA REGISTRADA

Previne-se no publico que o legitimo ALLIUM traz esta marca, e aborta ou cura influenza e constipações em 1 a 3 dias. Nas pharrnacias de 1.º ordem e

RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO
— S. PAULO — BARCELONA

**TOSSES
E
BRONCHITES**

Asthmas, rouquidões, coqueluche e constipações curam-se em poucos dias com o afamado xarope Peitoral de Angico Composto Bragantina.

Prepara-se na rua Urugayana n. 103 e vende-se em todas as boas pharrnacias e drogarias.

GONORRHÉAS
Flôres brancas (leucorrhéas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Xarope e as pilulas de matco ferruginoso, approvadas pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharrnacia Bragantina, rua Urugayana n. 103.

-- Esta noite.
— Amanhã, onde estará?
— Em Melun.
— Espere-me em Melun; ahi irei com o menino.
Toquei na mão de Gondolpho e voltei para casa.
Ao nascer do dia, levantei-me; uma visinha escreveu em meu nome uma carta, pela qual annunciava a meus parentes a minha partida, sem dizer-lhes o que tencionava fazer. Depois, passei pela repartição do registro, e pedi em seu nome a certidão de nascimento do pequeno Marcos. Os documentos do estado civil pertencem a toda a gente. Entregaram-me sem reclamações o que eu pedia. Na mesma noite, tomei o caminho de Melun,

e tarde já, cheguei ás proximidades dos carros de saltimbancos.
Os latidos de um cão, os gritos de um macaco e os vagidos de um recém-nascido me acolheram.
O director abriu-me a portinhola do seu carroção, o menino e eu estendemos-nos em um enxergão, e dormi até de manhã.
A mulher de duas cabeças acabava de despir o pequeno, apalpava-lhe o corpo para verificar a sua ductilidade e, arremessando-o como uma pella ao hercules do Norte:
— Excelente para amoldar! disse.
Assignei o meu contracto e o do menino; ahi os tens.
— Miseravel! Miseravel! exclamou André Niçois.

— Ah! vingava-me emfim! replicou a Anã; todos os dias saciava o meu odio. Esta pequena creatura, em que tu reuniras todas as tuas ternuras, todas as esperanças, via-o domar, bater, esfopear á vontade. Não podia até exprimir o medo que eu lhe causava, mas, ás vezes, torcia os pequenos braços, gritando:
— Mamãe! Mamãe!
Então batia-lhe, dizendo-lhe:
— Eu é que sou tua mãe.
E horrorizado, escondia o rosto.
A Anã parou por um momento, para saborear o horrivel desespero do banqueiro, e depois acrescentou:

(Continúa.)

A ARTE VETERINARIA, por Caray d'Ache



Se a medicina e a cirurgia caminham a passos agigantados na via do progresso, também a sciencia veterinaria nada lhes fica a dever. Hontem, um dos seus mais habéis operadores extrahiu a cataracta a um lobo velho.



... que com oculos cozidos as palpebras ve tanto como qualquer de nós.



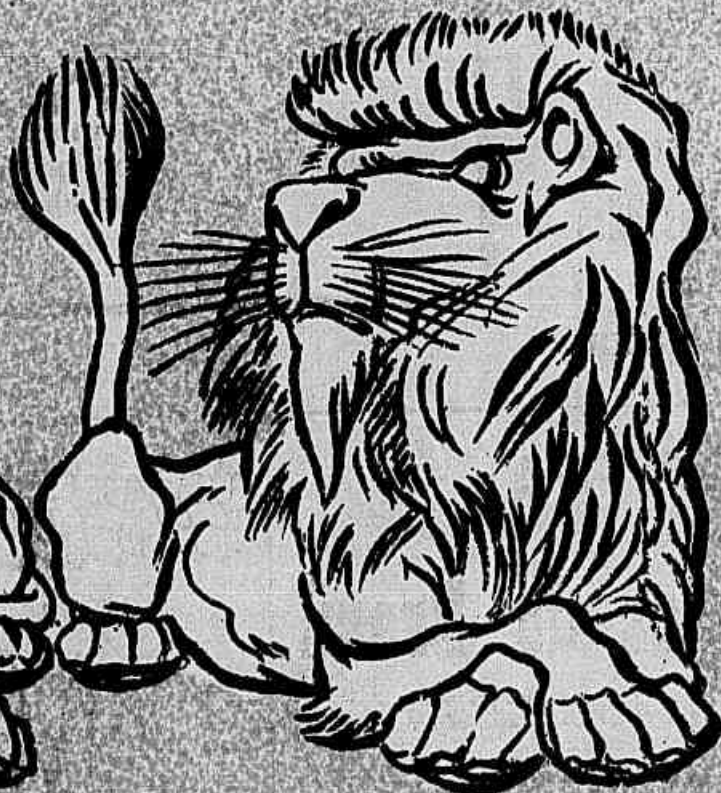
Outro operador restituiu a cor primitiva a um urso preto que encanecera em uma noite, dizem que de desgosto.



Um grão duque, bisino convergente, está atacado de duplo astigmatismo, e está em via de recuperação a sua antiga recidão de vistas.



A pessoa que escreve estas linhas viu, com os seus proprios olhos, um leão atacado de calvicie peladica; antes do novo tratamento racional.



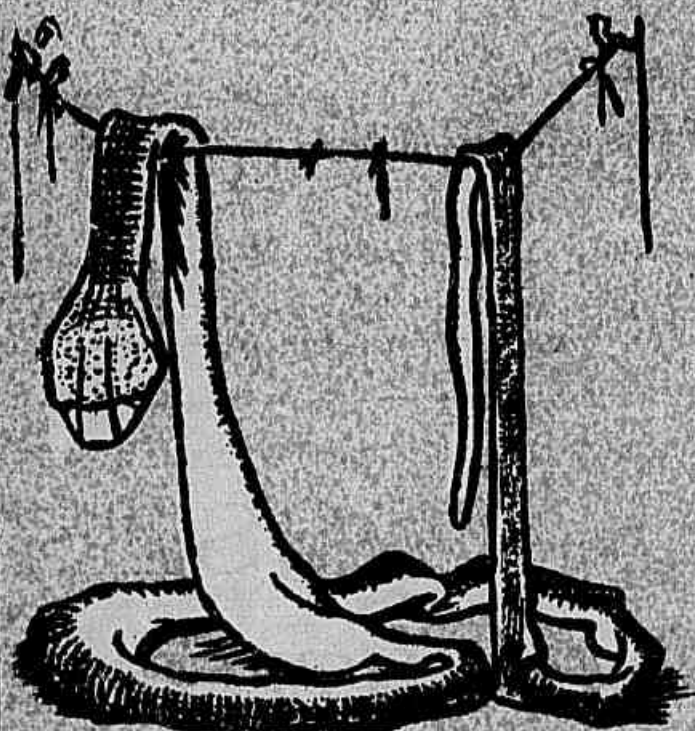
e depois do referido tratamento



Conseguiu-se restituir aos tigres desdentados o sorriso da mocidade.



... por meio de dentaduras de porcelana sem as presas.



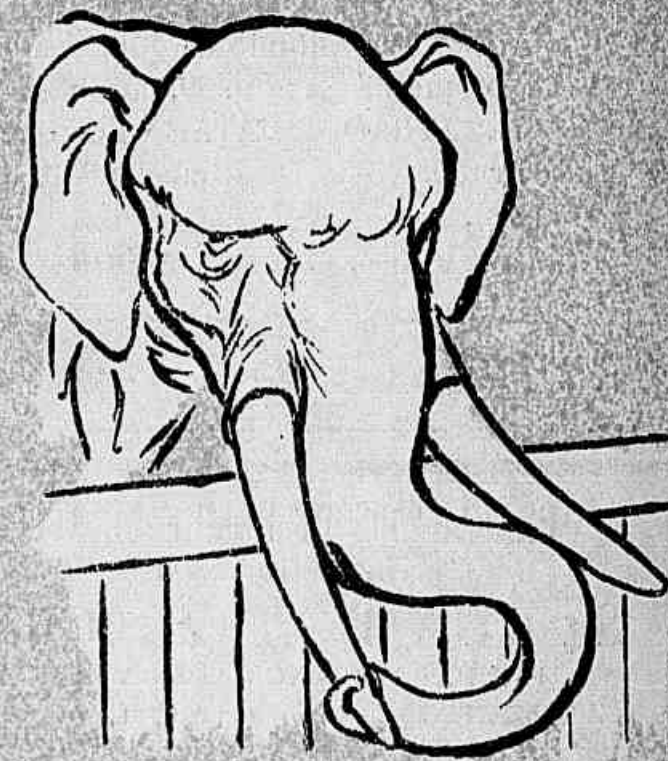
É muito citado o caso de uma giboia, rachada em consequencia de um desvio de columna vertebral.



... que recuperou toda a sua elasticidade graças ao novo espartilho orthopedico



Para os infelizes elephantos privados das suas presas.



... a sciencia inventou presas de celluloides.



As zebras que distinguiram ficam como novas e bem assim os camaleões.



Entre os casos mais interessantes, citaremos ainda um kangaroo de pernas de pão.



... e um papagaio latebital a quem a sciencia restituiu a antiga pronuncia impecavel. E neguem agora o progresso se são capazes!



O SPORT NAUTICO não se vende separadamente da REVISTA DA SEMANA, de que é suplemento e propriedade exclusiva.



A's 9 horas da noite, presente numero legal de representantes, é aberta a sessão.

Foi dispensada a leitura da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Offícios: do Club Boqueirão do Passeio comunicando a exoneração do seu representante, sr. Antonio Gonçalves Carneiro Junior e acreditando em sua substituição o sr. dr. Ernesto dos Santos Silva;

do Club Internacional acreditando como seu representante o sr. Augusto Ferreira, em substituição ao sr. Alfonso Corte Real;

do Club Internacional pedindo medição para a sua canoa *Resoluta*, por ter soffrido modificação, sendo nomeada a seguinte comissão: Catão Costa, Rocha Lima e Souza Costa.

A presidencia empossa os novos representantes.

Convite do Rio Foot ball Club; convite do Grupo de Regagas Guanabara;

convite do Club Euterpe; convite do Club Natação.

ORDEN DO DIA

Relatorios dos juizes de chegada, partida e raia, os quaes foram approvados sem discussão. O sr. May acha disparatado o tempo de corrida o qual foi modificado por ter havido engano na copia. A presidencia agradece ás directorias dos Clubs pela maneira que se poraram as suas guarnições, aos juizes, patrões dos barcos etc, entretanto lastima que o lado technico fosse talvez o peor que tenha havido.

O representante do Boqueirão diz que não prevendo o codigo a retirada de sua embarcação do ponto de partida quando tenha havido modificações, pede que se tome uma resolução especial afim de evitar abusos. A presidencia lembra aos srs. juizes de partida da ultima regata que foram por demais demoradas e falla tambem

sobre o barco do Club de Icarahy que atravessou a raia depois do signal de sentido para o pareo, inutilizando tambem 3 ou 4 balizas. A presidencia diz que depois de realizado o Campeonato, justamente com o sr. 1º secretario e a guarnição vencedora dirigiram-se ao hiate Silva Jardim, sendo por essa occasião brindada a guarnição vencedora e o sport nautico; o sr. presidente da Republica promettenu auxiliar o sport nautico sempre que fôr possível, mesmo longe desta capital. O sr. presidente falla sobre a proxima regata e consulta o Conselho se approva ou não, ao que o Conselho annue. O sr. Honorio declara ao sr. presidente que na sua interinidade na presidencia procurou desempenhar os

e levanta a sessão por dez minutos, para a referida conficção.

Reaberta a sessão foi lido o projecto de inscripção achando o sr. presidente muito elevado o numero de pareos o sr. Souza Costa propõe sejam supprimidos os pareos para baleeiras de 12 remos *juniors* e 4 de *seniors*.

O representante do Club Boqueirão pede que a votação seja nominal.

Posta a votos foram supprimidos os pareos de baleeiras a 12 e 4 remos, votando sim os srs. Gastão Cardoso, Pinheiro da Fonseca, Alberto de Mendonça, Leite Mendes, Pereira da Cunha, Souza Costa, Rocha Lima, Couto Sobrinho e Rocha e Silva; responderam não: srs. May, dr. Santos Silva, Arthur Ferreira, Augusto Fer-

chido com o de baleeiras a 4 remos *seniors*.

O sr. presidente declara que a inscripção encerrar-se-á, amanhã, ás 3 1/2 horas da tarde. São nomeadas as seguintes comissões: juizes de partida Rocha Lima, Pinheiro da Fonseca e dr. Santos Silva, juizes de chegada: Alberto de Mendonça, Souza Costa e Alberto de Faria. Juizes de raia: Franklin Dutra, Augusto Ferreira e Couto Sobrinho. Auxiliares: Rocha e Silva, Arthur Ferreira, J. Pinho, Rodolpho Junior. Chronographista: sr. Curvello Junior. Pavilhão: srs. Leite Mendes e Catão Costa. A Federação delega á mesa todos os poderes para o encerramento da inscripção e qualquer modificação na mesma inscripção e programma.

A presidencia propõe que se officie ao sr. ministro da marinha agradecendo o presente que se dignou offerecer ao vencedor do Campeonato.

O sr. Pinheiro da Fonseca propõe um voto de louvor ao sr. Curvello Junior e que lhe seja conferido o titulo de membro honorario da Federação, pelos relevantes serviços prestados ao Sport Nautico, o que foi approved. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levanta a sessão ás 11 horas da noite. — O secretario, Leite Mendes.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

PARECERES da comissão encarregada de estudar os tipos das «yoles-franches» concurrentes ao Campeonato de 1902.

Illms. srs. membros da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. — No desempenho da comissão para que foram nomeados, vêm os abaixo assignados dar á Federação conta do parecer sobre os tipos dos barcos que se acham inscriptos para disputar o Campeonato de 10 do corrente. Sendo o trabalho da comissão um tanto complexo, teve esta necessidade de dividil-o em quatro partes seguintes, provando assim:

1ª Que os barcos de construção estrangeira são completamente diferentes, quer pelas formas internas ou externas, aos de construção nacional.

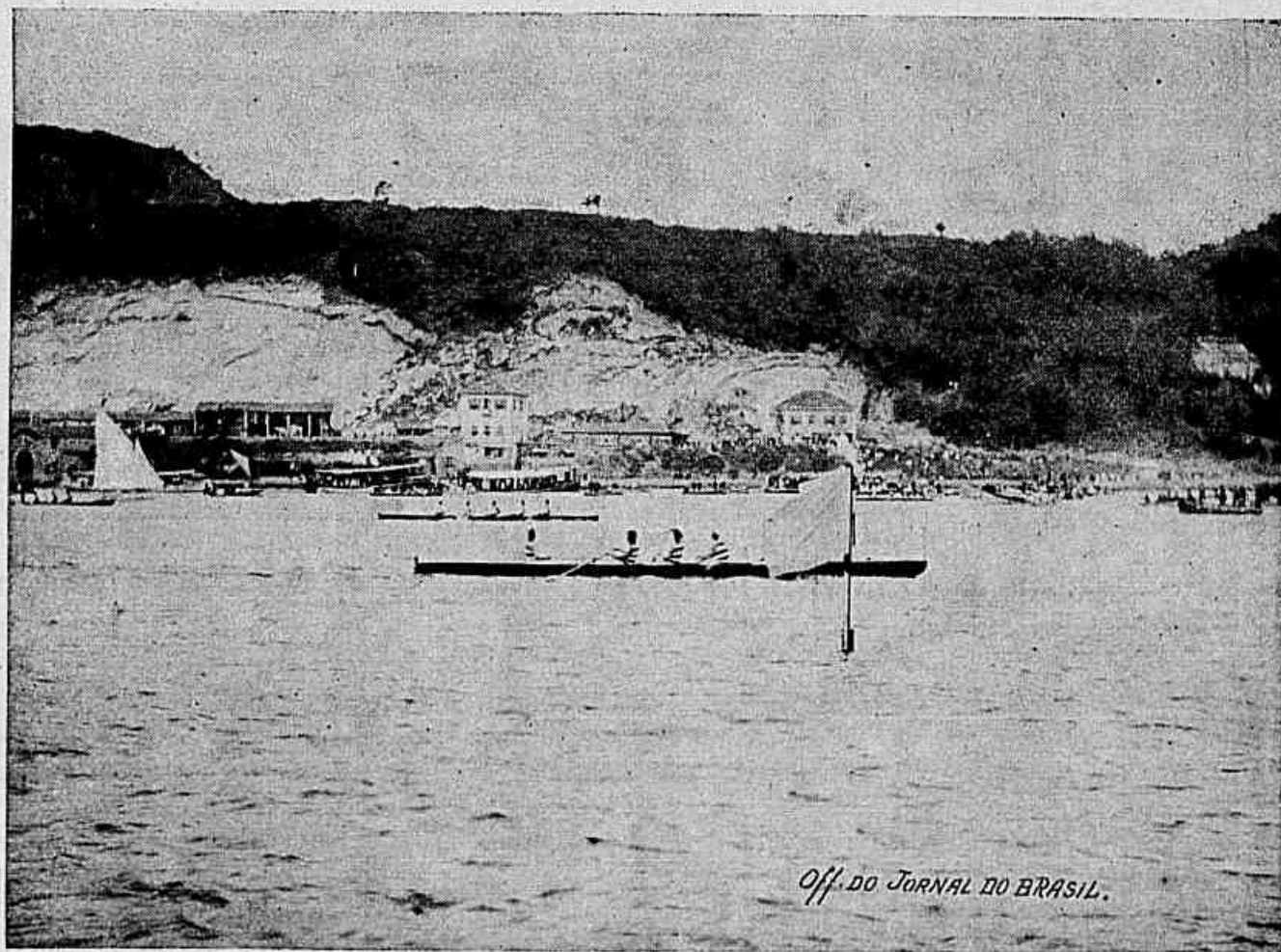
2ª Que não são uniformes os tipos dos barcos que disputam o Campeonato, conforme preceitua o cap. 2º art. 22 do Codigo.

3ª Que os barcos de importação estrangeira são os unicos que devem ser admittidos pela Federação como as verdadeiras *yoles-franches*.

4ª Que os barcos de construção nacional representam tão somente uma reprodução perfeita das nossas actuaes baleeiras, differenciando-se destas pela introdução de bancos moveis.

Antes porém, de entrar a commissão na analyse e na prova do que

REGATA EM HOMENAGEM A OFFICIALIDADE CHILENA — EM 17 DE AGOSTO DE 1902



Chegada da canoa a 4 remos *Minerva*, do Club de Icarahy, vencedora do pareo de honra CHILE-BRASIL — *Seniors*.

seus deveres de accordo com a vontade do mesmo sr. presidente e bem assim sobre duas questões que se suscitaram entre dous Clubs e opiniões sobre yoles, resolvendo do melhor modo possível, como consta das actas e que retira se do Conselho por motivo de molestia em pessoa de sua familia, entregando em seguida á mesa um officio em que o Club de Regatas Gragoatá acredita como seu representante em substituição. Lido o officio do Club de Regatas Gragoatá, em que acredita o sr. Alberto de Mendonça como representante, a presidencia dá posse ao mesmo senhor.

A presidencia nomeia os srs. Pinheiro da Fonseca, Augusto Ferreira e Eduardo May para confeccionar o projecto do programma para a regata

reira, Catão, Romario Leite e Santos Carneiro. O sr. May pergunta se o pareo de honra não poderá ficar para ser escolhido amanhã.

O sr. Alberto de Mendonça propõe que seja tirado á sorte, ficando resolvido que o pareo de honra seja o de yole caso venha a realizar-se a inscripção, de contrario será para o de canoas de 4 remos *juniors*. O sr. Pinheiro da Fonseca propõe que sendo 10 as medalhas de ouro, seja para canoas de 4 remos *seniors* e de 2 *juniors*.

O sr. May propõe que a Federação entre com o excesso mandando se cunhar mais duas medalhas de ouro para canoas de 4 *juniors*. Submettida a votos a proposta do sr. Pinheiro da Fonseca é approveda. Caso não se realize o pareo de yole será preen-

afirma, torna-se mister dizer algumas palavras sobre o pensamento geral de todo o sport nautico com relação ao tipo das embarcações de regatas.

Desde a fundação da ex-União de Regatas Fluminense tornou-se a sua principal preocupação escolher um tipo de embarcação que offerecesse aos seus remadores as mesmas vantagens, a mesma egualdade de formas, as mesmas dimensões etc., de modo que ao vencedor só coubessem as glórias pelo seu preparo, força, destreza etc., e nunca pudessem concorrer para desprestígio dessas victórias a vantagem do tipo da embarcação.

Infelizmente, e por motivos superiores à vontade dos administradores do sport nautico, que precisavam attender aos sacrificios dos clubs nauticos, que ainda conservavam, pela deficiência e incompetência dos seus constructores, embarcações de construção livre e formas bem diferentes, repetimos, tiveram primitivamente a União e depois o Conselho Superior de sujeitar-se a essas embarcações anômalas, porém sempre no firme proposito de, em breve tempo, dar remédio a esse mal a dotar o sport nautico de uma nova era de prosperidade, apresentando-lhe uma regulamentação de embarcações compatível com o bom senso e a aspiração geral do rowing brasileiro.

Foi assim que a actual Federação, querendo fortalecer essa idéa já vencedora, tratou de formular o actual Código em vigor, trabalho esse aprovado com applausos, e manancial perfeito de tudo quanto concerne à boa direcção da canotagem brasileira.

E, pois, nesse proprio Código que a comissão encontrou as melhores razões para fortalecer o seu trabalho e escudada nos seus artigos ella vae provar a evidencia os quesitos acima formulados:

1º quesito: Os barcos de construção estrangeira são completamente diferentes quer pelas formas internas ou externas aos de construção nacional.

Verificou a comissão o seguinte:

Os barcos estrangeiros na sua forma interna são embarcações de castello tanto a pópa como a prôa, medindo o primeiro 2º 20 c. de comprimento e o segundo 3º, além disso os oito bancos para a guarnição estão dispostos no espaço de 9º 30 c. o que equivale a dizer que toda a força de impulsão está empregada no centro do barco, fazendo com que a prôa e pópa corram sempre á flôr d'água, tendo ainda os seus bancos as mesmas dimensões.

Pela parte externa, esses barcos apresentam um arqueamento notavel ao centro, arqueamento esse que vae desaparecendo para a pópa e prôa, as quaes se levantam proporcionalmente, formando os castellos.

O fundo desses barcos apresenta uma forma oval e terminam as ultimas taboas que compõem o fundo em forma de angulo.

Do fundo para cima têm esses barcos a forma afunilada, sendo que, tanto a pópa como a prôa, as suas linhas estreitam-se até terminarem pela junção tão exacta de suas taboas que faz suppor, vistos de frente, que as linhas terminam em uma só taboa.

Têm ainda esses barcos uma bolina de latão, medindo 30 centímetros sobre 16.

Os barcos de construção nacional, na sua forma interna, são embarcações de linha batida, sendo que os seus bancos estão dispostos em toda a sua extensão, apresentando ainda esses bancos dimensões diferentes, principalmente os da vôga e prôa.

Essas embarcações terminam as suas linhas, tanto a prôa como a pópa, em forma rotunda.

Pela parte externa, apresentam a forma de linha batida, sem castello, têm o fundo de prato, arqueação forçada e têm quilha. As linhas desses barcos obedecem ás mesmas de qualquer baleeira nacional de tipo de regatas.

2º quesito: Que não são uniformes os tipos de barcos, que disputam o Campeonato, conforme determina o art. 2º cap. 2º do Código de Regatas.

Embora construída, sente a comissão a necessidade de transportar para este parecer a etimologia da palavra *uniforme*, visto que em debate no seio desta Federação houve, da parte de alguns dos seus membros, manifesto equívoco sobre a significação deste vocabulo e sua fiel interpretação.

Diz o Dicionario Universal Portuguez, de Francisco de Almeida:

Uniforme: adj.: que tem a mesma ou uma só forma.

Tudo que não muda e é sempre o mesmo.

Diz o Dicionario Contemporaneo de Aulete:

Uniforme: adj.: o que obedece a uma unica forma, sem variar, identico, etc.

Diz o Dicionario Universal de Larousse:

Uniforme: adj.: o que não manifesta variedade, só tem uma e unica forma, cujas partes componentes são perfeitamente identicas entre si, etc.

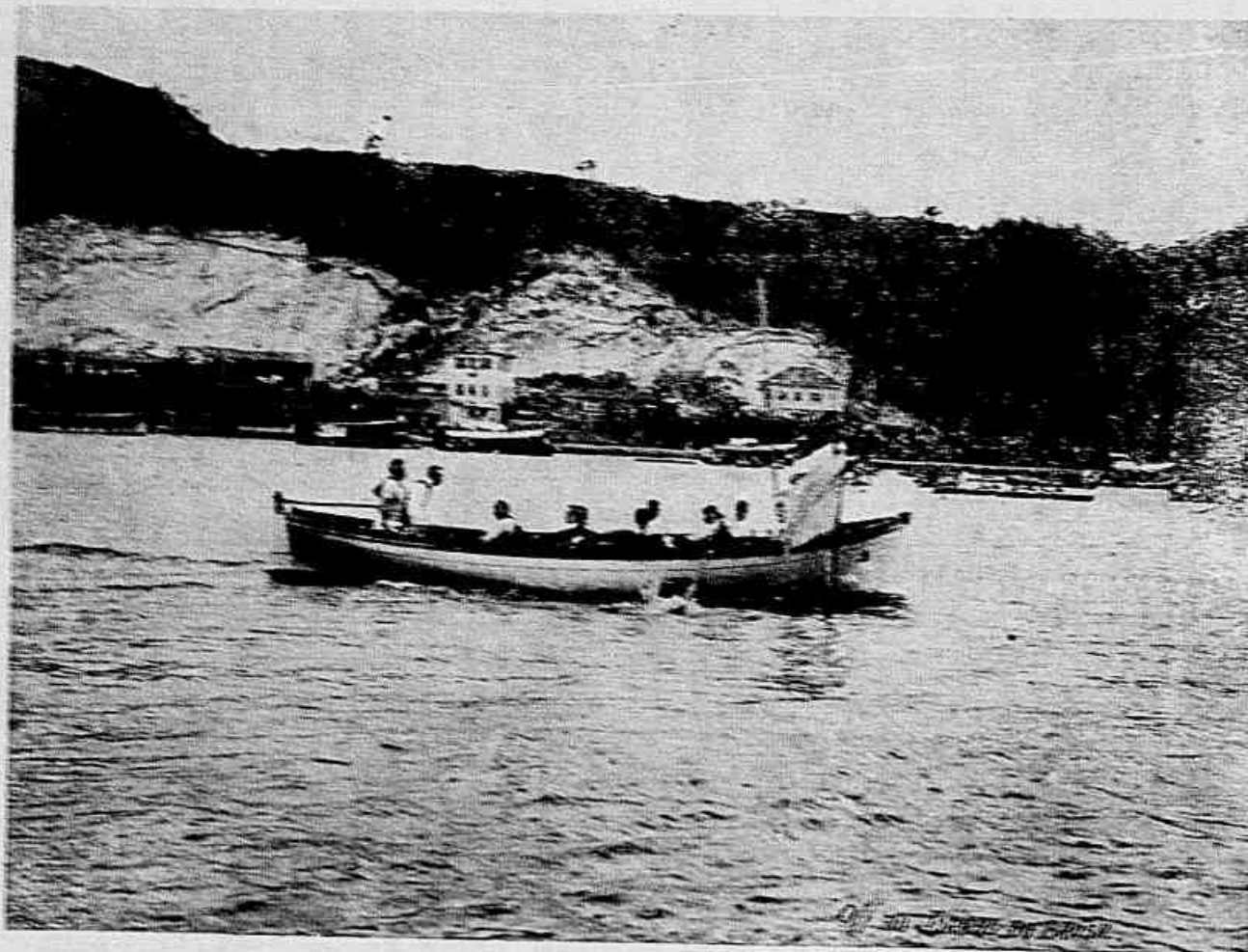
Eis, pois, pela palavra autorizada dos nossos mestres, definida perfeitamente a significação da palavra *uniforme*, e, sendo assim, está claro que,

que devem ser admittidos pela Federação como *yoles-franches*.

Claro está que nem outra póde ser a solução que nesse sentido tem de dar a Federação, porquanto adoptando ella a palavra *yole-franche* para designar esse tipo de embarcação, fello conservando a sua origem primitiva sem até aporuguezar esse vocabulo, o que mostra que o seu intuito era designar como tipo uniforme essa embarcação de origem franceza e sendo assim provado fica que as embarcações que os Clubs de Nataçao e Botafogo mandaram vir como esse tipo, são as unicas que legitimamente devem ser consideradas como *yoles-franches* e além disso ellas apresentam as formas que nós conhecemos por tradiçao e por desenhos estampados em revistas sportivas estrangeiras, obedecendo a esse tipo designado como *yoles-franches*.

4º quesito: Que os barcos de construção nacional representam tão somente uma reprodução perfeita das nossas actuaes baleeiras, differenciando-se destas pela introdução dos bancos moveis.

Infelizmente, teve a comissão occasião de verificar que os barcos de construção nacional não differem absolutamente das nossas conhecidas e antiquadas baleeiras, já attendendo



Chegada do escaler Chacabuco, do cruzador chileno CHACABUCO, vencedor do pareo de escaleres.

de accôrdo com o demonstrado no primeiro quesito, não são esses barcos de *tipo uniforme*, pois obedecem a formas completamente diferentes.

E' indispensavel frisar-se o ponto essencial dessa discussão e é que os barcos podem ter as mesmas dimensões e não serem de *tipo uniforme*, visto como *dimensões* não constituem *uniformidade*.

E' tão intuitivo e de tão facil comprehensão esse assumpto, que a comissão abstem-se de continual-o e nem mesmo espiritos prevenidos e acostumados aos sophismas, poderão contestar o que acima fica dito, a não ser que queiram, sem mais preambulos, reformar a lingua portugueza e passar diplomas de ignorantes aos nossos mestres.

Além disso, diz o cap. 2º, art. 2º que as embarcações serão divididas em duas categorias:

1º Embarcações de formas, dimensões e construção inteiramente livres.

2º Os *yoles-franches* e canôas de um remador, constituindo ambos tipos uniformes.

Isto equivale a dizer que nos *yoles-franches* não é permittida a construção livre, etc. o que entretanto verificou a comissão que os barcos examinados têm construção livre, porquanto são de formas diferentes.

3º quesito: Que os barcos de importação estrangeira são os unicos

importação estrangeira e pertencentes aos Clubs de Nataçao e Botafogo.

3º. Que a Federação sem perda de tempo regularise o que determinam o cap. 1º art. 8º e cap. 2º art. 2º do Código de Regatas, tomando para isso todas as providencias necessarias.

Em 8 de agosto de 1902.—Alberto de Mendonça, Antonio Corrêa de Souza Costa e A. G. Coulo Sobrinho.

«Nicheroy, 21 de julho de 1902.—srs. Muller & Barth. Nesta.

Como membro da comissão nomeada pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, rogo-vos o obsequio de responder-me com urgencia aos seguintes quesitos:

1º. Os barcos feitos por vv. ss. para disputarem o Campeonato de 1902, foram confeccionados por algum modelo ou desenho de procedencia estrangeira?

2º. No caso affirmativo, de que procedencia?

3º. Estes barcos foram ou não confeccionados por desenhos ou formas, cujo modelo é criação de vv. ss.?

4º. Conheciam vv. ss. antes da chegada dos *yoles* dos Clubs de Nataçao e Botafogo esse tipo de barcos?

5º. No caso affirmativo, onde?

6º. A forma interna ou externa dos barcos construidos por vv. ss. é perfeitamente igual á dos importados do estrangeiro?

Agradecendo a vossa resposta, sou attento venerador Alberto Mendonça.

PARECER

«Illmos. srs. presidente e mais membros da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. — Membro da comissão nomeada para apresentar parecer sobre o tipo de barco denominado *Yole-franche*, inscripto para disputar o Campeonato deste anno, não assignei como vencido o parecer apresentado pela maioria da comissão, pelos seguintes motivos:

1º—Porque sendo o assumpto de summa importancia achava que, havendo o prazo de um anno até o proximo Campeonato, a comissão devia ter pelo menos tres mezes para mandar vir do estrangeiro photographias e *croquis* de barcos feitos por diversos constructores, sendo notorio que raro é que dois tenham idéas identicas sobre o que constituem as melhores linhas para um determinado tipo de embarcação, cada um empregando as que julga mais acertadas.

2º — A denominação *Yole-franche* é generica e não exprime uma embarcação de dimensões e feitio forçado, havendo na França, como em todos os paizes onde é cultivado o sport nautico, limites para as dimensões dictadas pelo bem senso, porque claro é que nenhum constructor faça um barco que, por dimensões, feitio ou linhas disparatadas, só poderia trazer prejuizo á sua guarnição e á sua nomeada como constructor.

3º—Porque, desde que fosse idéa da Federação que o Campeonato seria disputado por barcos de identicas linhas e dimensões, era obrigação da mesma ter um risco completo e detalhado para governo daquelles que quizessem construir seus barcos no paiz e ao mesmo tempo devia adoptar uma tabella de dimensões fixas, com pequena margem de equidade. Desde que é permittido pela tabella em vigor construir um barco com maior bocca e pontal mas com o mesmo maximo de comprimento, segue-se que um barco assim construido não póde ter a uniformidade, que tinha em mente a comissão que confeccionou o Código.

4º — Porque, tendo em parte responsabilidade no tipo nacional, não podia participar em vingança dirigida contra o constructor do mesmo, embora por falta reconhecida.

Respondo laconicamente aos quesitos formulados pela comissão (a maioria) e depois passarei a expor o que penso sobre alguns pontos de seu parecer.

1º. Que os barcos que disputam o Campeonato de 1902 não são de *tipo uniforme*.

2º. Que só podem ser considerados como *yoles-franches* os barcos de

1º — Sim, sendo a diferença mais aparente do que real;

2º — Sim, baseado na significação etymologica da palavra «uniforme», etymologia essa que no caso vertente não pôde ter sua geral applicação;

3º — Não, pelas razões exaradas na minha preliminar n. 3;

4º — Não, porquanto não ha semelhança entre as linhas e fundo do *Yole franche* nacional e a baleeira do mesmo fabrico como se pôde verificar dos riscos de minha propriedade, que junto a esta exposição.

Agora as apreciações:

1º — Descrevendo o barco estrangeiro diz o relator que, «são de castello tanto á prôa como á pôpa». Tenho a dizer que a borda do mesmo é corrida como no nacional, porém, com mais tozado, tendo o estrangeiro 12 c/m acima da linha batida e o nacional 8 c/m. A curvatura do fundo no seu comprimento (a comissão diz arqueamento) obedece á curva ou tozado da borda. A altura ou pontal do resbordo á borda é quasi o mesmo em ambos com pequena diferença e não altera a ausencia das linhas. Quanto aos castellos, se a comissão refere-se ás cobertas de prôa e pôpa, o Código especifica claramente no art. 23 que «os *Yoles franchises* são embarcações com ou sem convez, etc.» e a collocação da coberta altera bastante a «apparencia» do barco, mas não o feitio. A não ser isto, não sei a que se refere a comissão.

Diz a comissão: «O fundo desses barcos (estrangeiros) apresenta uma forma oval e terminam as ultimas taboas que compõem o fundo (com licença da maioria — as taboas de resbordo) em forma de angulo.»

Não me parece muito clara a descrição, porquanto o angulo mencionado é real e, portanto, pouco compatível com a forma oval. Também confesso que não comprehendo bem o que quer dizer «forma afunilada», quando applicada ás extremidades do barco. Se se refere ás secções intermediarias de prôa e pôpa, na distancia approximada de tres metros de cada extremidade, não ha duvida que apresentam o feitio V ligeiramente concavo no interior; quanto ás junções das taboas umas com as outras e com a roda de prôa e cadaste, o trabalho do operario é perfeito. A bolina de metal é uma accessorio que pôde ou não ser utilizado, á vontade, em substituição á quilha e de facil adopção no nacional.

Diz ainda a comissão que o barco nacional, na sua «forma interna» é de «linha batida». Isso contesto, comquanto de menor tozado, como anteriormente exposto. Quanto á disposição de bancadas, isto constitue no barco nacional seu principal defeito e é a causa do mesmo «focinhar» ou «arrastar» em vez de suspender a prôa quando impellido pela remada.

Quanto ao systema das bancadas e corredeios, são reproducção do systema Tellier, em barcos dessa classe. O facto do banco, ou por outra, do assento de prôa ser ligeiramente mais estreito, obedece tão sómente á largura do barco ser menor naquella logar e de maneira alguma isto prejudica-o, pratica ou theoreticamente. Uma vez modificada a disposição das bancadas desaparece este senão.

Diz ainda: «Essas embarcações (as nacionaes) terminam as suas linhas, tanto á prôa como á pôpa, em forma rotunda». Comquanto as entradas e sahidas na linha de agua do barco nacio al sejam mais «cheias» do que as do estrangeiro, ellas estão longe de ser «rotundas», como se pôde verificar pelo risco. Já toquei nos assumptos de «castello» e linha batida, portanto não fatigarei os illustres membros da Federação com repitições.

Diz que tem fundo de prato, o que não é exacto, como se vê do risco annexo, como também, que suas linhas pareçam com as das baleeiras, que são inteiramente diversas.

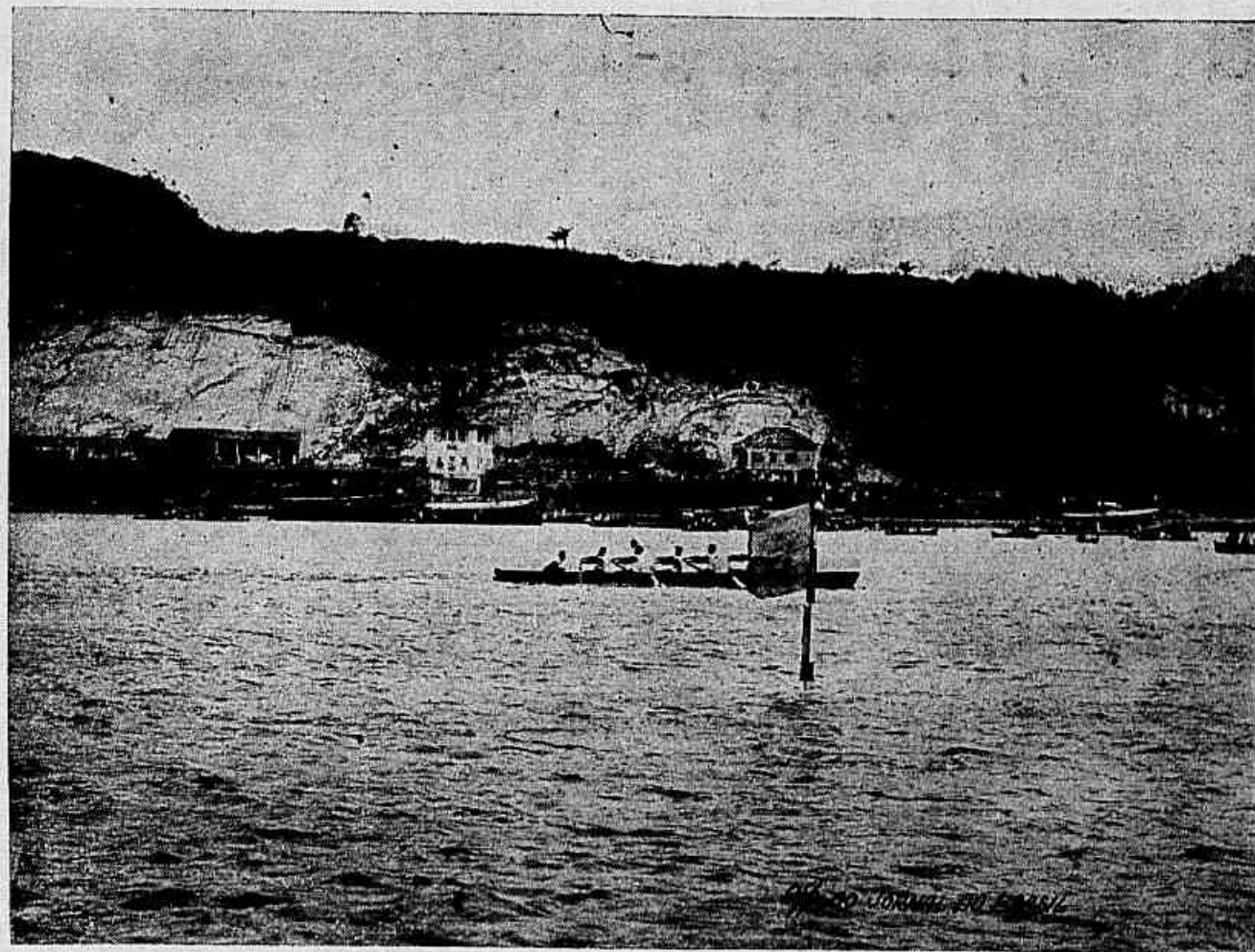
Pergunto, na minha ignorancia, o que quer dizer a comissão com «arqueação forçada».

2º. Como nunca disputei a significação etymologica da palavra «uniforme», nada tenho que dizer a respeito, apenas assevero que, quando applicada a tipos de barco de corrida, tanto na França, Inglaterra, como nos Estados Unidos, ella tem uma certa latitude, que lhe é effectivamente negada pelos dictionarios de qualquer lingua.

Quanto aos artigos do Código, estão em contradicção, porque, para haver a uniformidade ensinada pelos dictionarios, era preciso que a tabella tivesse dimensões fixas sem applicação dos termos «maximo», quanto á uma dimensão, e «minimo», quanto ás outras, e tivesse também annexo um risco para governo dos interessados. Incompleto, portanto, é o Código nestes pontos.

3º. Não, porque o termo *Yole franche* é generico e poderia provar á Federação com o tempo preciso, que o barco assim denominado na França é construido com fórmulas diversas, conforme as idéas de cada constructor.

Não ponho em duvida que os barcos daquela procedencia sejam o tipo «par excellence», entretanto, aqui no Rio é o que resta provar, depois de o cotejarmos com o nacional, modifi-



A baleeira *Syrtis*, do Club Boqueirão do Passeio, durante o percurso do 4º pareo, em que chegou vencedora em 1º logar — *Seniors*.

cado, na disposição das bancadas e na retirada da quilha.

Posso mais affirmar que as linhas do barco nacional muito se assemelham ás do tipo Tellier, que tem o fundo arredondado e não acabando em angulo ou quina viva. Ha um ponto em que o nacional terá, especialmente quando modificado, uma vantagem sobre o estrangeiro — a maior equaldade na alavanca e comprimento dos remos — alcançada pelo maior disparo das bordas nas secções intermediarias de pôpa e prôa.

4º. Já expuz anteriormente o ponto em questão. Parece-me apenas que o sr. relator não pôde se furtar de vingar-se dos constructores Barth & Muller pela falta, aliás conhecida e verdadeira, para com o Grupo de que é muito digno e merecedor representante.

Para terminar, opino que, uma vez provado satisfactoriamente qual o melhor tipo, seja tirado do mesmo, por profissional competente, um risco detalhado que fique na Federação para governo dos constructores e do qual não poderão se afastar, sendo porém permitido entrarem em lucta os barcos já existentes, caso os clubs possuidores assim entendam. Isto não lhes pôde ser negado em vista do exposto na minha apreciação n. 2.

Pego a benevolencia da Federação para com os erros de grammatica, estylo e redacção.

Sala das sessões, 26 de agosto de 1901. — *E. May.*

RESULTADO DE REGATAS

Na composição typographica da noticia sob este titulo publicada no ultimo numero d'*O Sport Nautico*, foi omitido o nome do sr. Ernesto Cuvellio Junior, socio do Club de Regatas Flamengo e encarregado do registro chronographico do percurso dos pareos da regata de 17 de agosto findo.

ESTATUTOS

DA
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES
DO REMO

CAPITULO V

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 30. Nenhuma Sociedade Federada poderá receber em seu seio um socio que tiver sido suspenso por outra antes de decorrido o prazo da pena imposta.

§ 1.º As directorias das Sociedades Federadas darão conhecimento ao Conselho da Federação de todas as penas por ellas impostas para os effectos deste artigo.

§ 2.º Cabe ao socio, incurso na disposição deste artigo, appellação para o Conselho da Federação.

§ 3.º Caso o Conselho da Federação julgue que essa penalidade foi

Art. 36. Nos pareos de amadores é expressamente excluida a concessão de premios em dinheiro, exceptuando-se aquelles que forem concedidos pelos poderes publicos, federaes, estaduais ou municipaes, offerecidos ás Sociedades Federadas e que só poderão ser destinados á acquisição de material de regatas e melhoramentos em suas sedes sociaes.

(Continúa).

O REMO NO SENA E NO MARNE

(Continuação)

Não arrefeceram porém os esforços dos mais dedicados amadores da canotagem, para que fossem perfeitamente definidas pela Federação as condições de amator, de accordo com a rigorosa accepção do termo. E taes foram esses esforços que em março ultimo foi a Federação Francaza obrigada a, revendo o código de corridas, conservar no seu art. 4º a definição já alludida, addicionando-lhe, porém, a seguinte declaração: «Os premios poderão consistir em objectos de arte, diplomas, medalhas, insignias ou material nautico, com exclusão dos premios em especie e de vales de material sobre um fornecedor qualquer. As Sociedades organisadoras têm a faculdade de conceder indemnisações kilometricas de percurso, assim como indemnisações de participação ás Sociedades cujas guarnições tomarem parte em uma ou mais regatas sob a reserva, porém, de não ser, em caso algum, tomada em consideração a collocação na chegada para a distribuição das alludidas indemnisações.»

Comprehendidas assim as verdadeiras condições do *amateurisme*, ficou a Federação Francaza regendo, ella só, o sport do remo na França, podendo assignar tratados de reciprocidade com as Associações que dirigem actualmente outros sports, mas interdizendo todo accordo ou ligação com qualquer Sociedade, grupo, união, ou federação francaza que se ocupe ou queira occupar-se do remo.

Como já dissemos, fazem actualmente parte da Federação Francaza das Sociedades de Remo, que tem como presidente o sr. Lagoué, como vice-presidente o sr. Haffreingue e como secretario-the-soureiro o sr. Sévin, sessenta e nove sociedades e entre ellas a Sociedade de Animação do Sport Nautico, a Sociedade Nautica Soissoneza, a Sociedade Nautica do Baixo-Sena, o Remo Grenoble, a Sociedade Nautica de Loiret, o Club Nautico de Castillons sobre o Dordonha, a Sociedade de Regatas de La Reole, o Sport Nautico de Donai, o Rowing-Club de Lille e a União Nautica de Lille, que se fizeram admittir depois do Congresso de marco.

Essas 69 sociedades são filiadas aos seguintes grupos regionaes: União do Sudoeste, 17 sociedades; União do Noroeste, 3 sociedades; Federação do Norte da França, 14 sociedades; União do Nordeste, 7 sociedades; Federação do Sueste, 8 sociedades; Federação Parisiense, 11 sociedades; União das Sociedades do Loire e d'Oeste, 5 sociedades, e a Federação das Sociedades Nauticas do Mediterraneo, com 4 sociedades.

Entre os campeonatos cuja criação precedeu á da Federação Francaza e entre os creados depois della, destacam-se como principaes: o Campeonato do Sena, fundado em 1853 pelo Rowing-Club, cuja 40ª corrida tem logar a 21 de setembro

imposta por factos que affectem a honra e o caracter desse socio, não poderá elle ser acceito em outra Sociedade Federada.

§ 4.º Para que o Conselho da Federação possa decidir sobre esse recurso, torna-se necessario que a penalidade tenha sido levada ao seu conhecimento logo após sua applicação.

Art. 31. A receita da Federação é formada pelas mensalidades, annuidades e multas, das Sociedades Federadas e outras, joias das Sociedades admittidas á Federação e doativos.

Art. 32. As Sociedades Federadas concorrerão com uma mensalidade, que será fixada annualmente logo depois de realizado o CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO.

Art. 33. As mensalidades serão pagas adiantadamente e o não pagamento dellas por mais de 3 mezes e o das multas no prazo estipulado pelo Conselho importará na suspensão da Sociedade delinquente até completa satisfação destas exigencias.

Art. 34. Para realização do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO as Sociedades Federadas concorrerão com uma quota annual que não poderá exceder de 200\$000.

Art. 35. Para a do CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO e outros, que porventura sejam creados, o Conselho providenciara opportunamente consignando disposições que serão consideradas annexas a estes Estatutos.

proximo; o Campeonato da França, creado em 1876, pelo Circulo Nautico da França; o Campeonato do Sudoeste, fundado em 1886, pela Federação do Sudoeste; o Campeonato do Suéste, fundado em 1888, pela Sociedade de Regatas Lyonnaises; o Campeonato de Normandia, fundado em 1890 pelo Circulo Nautico de Roisset; os campeonatos de palamenta do Mediterraneo, sendo o Campeonato de um remador *senior* ou *junior* fundado em Nice a 27 de setembro de 1895 e corrido pela primeira vez a 13 de outubro do mesmo anno na bacia dos Anjos, em Nice. Este campeonato, que é corrido em 2.000 metros e tem por galardão o «Premio da Condamina» tem sido ganho desde a sua fundação: em 1895 por G. Krougloploff, do Club Nautico de Nice, em 9'56"; em 1896, não foi corrido; em 1897 foi corrido em Marselha, tendo como vencedor L. Blot, da S. R. Monaco, em 8'4"; em 1898, corrido em Nice, venceu-o Luiz Prevel, do Club Nautico de Nice, em 9'2"; em 1899, não foi corrido; em 1900 ganhou-o ainda L. Prevel, em 9'3"; em 1901 triumphou Gonso, do Club de Nice.

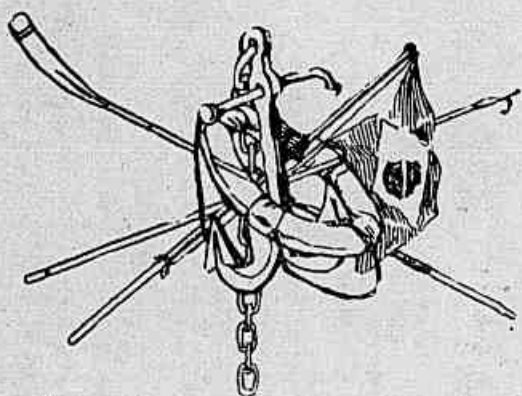
O campeonato a dois remadores de palamenta, disputado em *canôes-double-scull*, foi creado pelo Congresso da Federação das Sociedades Nauticas do Mediterraneo, em 1º de dezembro de 1901, sendo corrido em 2.000 metros. Os campeonatos de vóga do Mediterraneo compõem-se de um pareo para dois remadores, com patrão, que disputam o «Premio de Croisette» um para quatro remadores para a conquista do «Premio da bahia dos Anjos» e outro para *yoles franches* a 8 remadores, que tem para corol-o o «Premio da Joliette». Este ultimo foi corrido pela primeira vez em 13 de julho do corrente anno. Nessa mesma data foram este anno corridos esses campeonatos, sendo vencedores: do pareo a dois remadores a guarnição da S. N. de Marselha, composta de S. Love, Bachelay e A. Haufb, patrão. Tempo 7 minutos. Do pareo de quatro remadores, Astruc, Chabert, Bachelay e Moriez, também da S. N. de Marselha, em 6'24". O «Premio da Joliette», corrido como os demais em 2.000 metros, teve como vencedora a *yole franche* da mesma Sociedade de Marselha, guarnecida por Astruc, Chabert, Moriez, Love, Rolland, Delsol e Ronchetti, em 5'16". Trinta e nove campeonatos da Europa, têm sido corridos em *skiffs*, *yoles* de dois remadores, *double-scull*, *yoles* a quatro e oito, desde 1893 até 1901, pertencendo 19 das suas victorias á França, 7 das quaes cabem á Sociedade Nautica do Marne, 2 á União Nautica de Lyon, 2 ao R. C. Castillon, 2 ao Club Nautico de Nice e uma a cada uma das seguintes sociedades: Boulogne-Club, Aviron Marseillanais, C. N. Dieppois, S. R. Mâconnaises, S. N. Enghien, E. N. Boulogne-sur-Mer e Rowing-Club de Paris. A Belgica conta 17 victorias distribuidas: 10 pelo Club Nautico de Gand, 2 pelo C. R. Bruxellas, 2 pela S. N. de Bruges, 2 pela R. S. N. Bruxellas, e 1 pela S. N. R. de Anvers. A Suissa levantou duas victorias, representadas pelo R. C. Lausanne e á Italia coube 1 victoria, conquistada pela guarnição do *Barrion de Bari*, do R. C. Italiano. Todos os pareos são corridos num percurso uniforme de 2.000 metros, em linha recta, tendo cada um delles um premio de honra (*challenge*) transmissivel annualmente ao ven-

cedor, constituindo assim o premio perpetuo dos Campeonatos. Estes premios são confiados ao presidente de União a que pertence a guarnição vencedora, que tem a responsabilidade da sua guarda até a disputa dos seguintes campeonatos.

Só o presidente da União poderá confiar os premios á Sociedade victoriosa, cabendo-lhe entretanto a inteira responsabilidade do seu deposito. Os Campeonatos da França são disputados também em vóga e palamenta. Além destes ha os campeonatos parisienses, os do Norte, os do Grupo Noroeste, os da Alsacia e Lorena, os da Belgica e outros regidos pelas leis da Federação Franceza das Sociedades do Remo. A direcção geral dos Campeonatos da Europa é confiada á Federação Internacional das Sociedades do Remo. Existem também tres *matches* importantes: o celebre Rowing-Marne, fundado em 1879, corrido pela primeira vez em 1880, e pela vigesima a 25 de maio do corrente anno, pela Sociedade Nautica do Marne e o Rowing-Club de Paris, que contam 10 victorias cada um. Este *match*, que é corrido annualmente entre Billancourt e Suresnes, em area de 6.000 metros, foi moldado no das Universidades d'Oxford e Cambridge. O *match* Paris-Lyon, corrido entre as Federações Parisiense e Lyonnaise, começou a ser disputado em 1900, cabendo até agora duas victorias á Federação Lyonnaise e uma á Parisiense.

O *match* Paris-Francfort, data do fim do anno ultimo, devendo ser corrido pela primeira vez a 31 de agosto corrente.

(Continúa.)



NOTIGIARIO

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Realizou-se domingo ultimo na *garage* do Club de Regatas Flamengo a distribuição de medalhas aos amadores victoriosos nas regatas realizadas durante o actual periodo nautico. A's 2 horas da tarde, reunida no salão nobre daquella *garage* a directoria do Club Flamengo, o sr. Virgilio Leite de Oliveira e Silva, presidente, depois de rememorar em breves phrases as glorias conquistadas pelos remadores do Club Flamengo, agradece-lhes em nome da directoria os esforços empregados pelo desenvolvimento da mesma sociedade e animando-os a novas e triumphantes lutas pede ao sr. José Agostinho Pereira da Cunha, director de regatas, que lhes confira as medalhas premiadoras das victorias conquistadas este anno. O sr. Pereira da Cunha distribuiu então as medalhas correspondentes á regata de 8 de junho, organizada pelo Club Flamengo e ás de 10 e 17 de agosto findo, promovidas pela Federação Brasileira, a primeira destas para a disputa do Campeonato do Rio de Janeiro e a ultima em homenagem á officialidade da esquadra chilena, sendo premiados os seguintes amadores:

Patroes: Luiz Neves, uma medalha de ouro e uma de bronze; José

Furtado, duas de prata e duas de bronze e José de Barros Madureira, uma de prata e duas de bronze — Remadores *Seniors*: Carlos de Souza Costa e Alvaro Costa, uma medalha de ouro e uma de prata cada um; Joaquim José da Silva e Gustavo Vieira de Castro, uma de ouro cada um — *Juniors*: Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios e Pedro Telles de Menezes, duas medalhas de prata e uma de bronze cada um; Antonio Moreira da Silva Junior e Frederico de Almeida Magalhães, uma medalha de prata e tres de bronze cada um; Pedro Treidler, Antonio Pereira Amares, José Coelho de Carvalho e Edmundo Furtado, duas medalhas de bronze cada um. Ao todo cinco medalhas de ouro, 15 de prata e 23 de bronze.

Ao Club Flamengo foram conferidas: uma medalha de ouro pela victoria da baleeira de 4 remos *Itabira*, ao 4º pareo da regata de 8 de junho; tres de prata pelas victorias da canôa de 2 remos *Igarité*, no 4º pareo da regata do Campeonato e pelas baleeiras de 4 remos *Itabira*, no 1º pareo da regata de 17 de agosto e da de 6 remos *Tamoyo*, no 5º pareo da mesma regata, além de cinco medalhas de bronze correspondentes aos 2ºs logares alcançados pela canôa de 4 remos *Tupy*, no 6º pareo da regata de 8 de junho, pela canôa de 2 remos *Igarité*, no 1º pareo da regata do Campeonato e no 8º da regata de 17 de agosto, pela canôa de 4 remos *Cy*, no 5º pareo da regata do Campeonato e pela baleeira de 6 remos *Tamoyo*, no 8º pareo da regata do Campeonato.

Na mesma occasião foi entregue ao sr. Barreiros, proprietario da baleeira de 4 remos *Itabira*, uma medalha de ouro commemorativa da victoria dessa embarcação no pareo de honra da regata de 8 de junho.

Dias antes, em sessão da Federação Brasileira, o sr. J. A. Pereira da Cunha, representante do Club Flamengo, fizera entrega das medalhas destinadas aos amadores das sociedades federadas pelas victorias obtidas nos pareos da regata promovida pela mesma sociedade. Essas medalhas, que são artisticamente gravadas segundo o modelo do professor Bernardelli, foram entregues: 6 de ouro, 14 de prata e 16 de bronze ao Club de Nataçao e Regatas pelas victorias, em 1º logar, das baleeiras *Tosca*, de 4 remos e *Guanabara*, de 12 e em 2º logar da baleeira de 6 remos *Troya*; 8 de ouro, 6 de prata e 6 de bronze ao Grupo de Gragoatá, pelas victorias em 1º logar da baleeira de 6 remos *Marte* e da canôa de 4 remos *Avida* e em 2º logar da baleeira de 4 remos *Vesper*; 12 de prata ao Club do Boqueirão do Passeio pelas victorias em 1º logar da baleeira de 6 remos *Syrtes* e da canôa de 2 remos *Diana*; 4 de prata ao Club de Botafogo pela victoria em 1º logar da canôa a 2 remos *Jacutinga*; 20 de bronze ao Club Internacional de Regatas pela victoria em 2º logar das baleeiras *Serrana*, de 12 e *Africana*, de 4 remos; 4 de bronze ao Club de Icarahy, pela victoria em 2º logar da canôa a 2 remos *Marilda* e outras 4 também de bronze ao Grupo Guanabara pela segunda collocação da canôa a 2 remos *Garça*. Total: 14 medalhas de ouro, 36 de prata e 50 de bronze, que com as distribuidas domingo ultimo perfazem 20 medalhas de ouro, 54 de prata e 78 de bronze.

Além da encomenda de uma

yole franche de 4 remadores, que será feita dentro em breve a acreditada officina da França, foi durante a reunião de domingo lembrada a idéa da aquisição de uma *yole franche* a oito remadores, cuja feitura será incumbida a uma das officinas da Italia.



SANTOS

CLUB DE REGATAS SANTISTA

Esta acreditada e importante sociedade nautica, em vespéras a ser filiada á Federação Brasileira, acaba de augmentar a sua numerosa esquadilha com os escaleres a quatro remos *Aratuba*, *Kambalik* e *Campeão* e a lancha *Aspilcueta*, movida a electricidade e de deslocação natural de 10 milhas por hora. Todas essas embarcações foram construidas em New York, de onde acabam de chegar, trazidas pelo paquete inglez *Tennyson*, entrado em Santos pelos ultimos dias de agosto passado.

O *Sport Nautico* terá, dentro em pouco, occasião de referir-se detalhadamente não só a essa sociedade como também ao desenvolvido CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS, estampando nas suas paginas as photographias das suas embarcações e dependencias.



RIO DA PRATA

CLUB DE GYMNASTICA E ESGRIMA

O Club de Gymnastica e Esgrima, de Buenos Aires, centro de desenvolvimentos physico a que não são estranhas as lutas nauticas, em que por vezes se têm empenhado os seus socios, elegeu em assembléa geral, realizada a 5 de agosto ultimo, a sua comissão directora composta dos srs. dr. Julio Pena, presidente; dr. Ricardo Aldao, dr. Leopoldo Mello, Sebastião Lezica, Prospero Alemanni, Domingos R. Mendry, José Pando e Antonio Alemanni, vogaes; Eduardo Schlatter, engenheiro Alfredo Oliveri, Adolpho Arauz, Oswaldo Rocha, João J. Figueirôa, Eduardo Marin, Felix Garay, dr. João C. Goni e Adolpho Cabo, supplentes; Pablo Cichero, João Garré Filho e Seraphim Brambilla, membros da comissão de contas.



CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Em assembléa geral, effectuada na ultima terça-feira, 2 do corrente, foram eleitas as seguintes directoria e comissão de syndicancia, para o anno social de 1902 a 1903:

Presidente, Antonio Gomes da Cruz; vice-presidente, José Emilio Augusto; 1º secretario, Waldemiro Speridião; 2º dito, Umberto Saboia; 1º thesoureiro, José Azevedo; procurador, Eugenio Reis; director de regatas, Carlos de Castro.

Comissão de syndicancia: Pedro Ribeiro, Carlos Sardinha e João Neiva.

CALENDARIO NAUTICO

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.